

A 1.^a República em Lousada através de um periódico local

CRISTIANO CARDOSO¹

1 Técnico Superior de Ciências Históricas. Câmara Municipal de Lousada.

RESUMO

Pretende-se analisar a perspetiva de um periódico local sobre a primeira experiência republicana portuguesa (1910-1926), observando o seu posicionamento político, muito marcado pela ação do seu proprietário e editor, José Teixeira da Mota. O *Jornal de Louzada* esteve em publicação ininterrupta ao longo de todo este período, constituindo uma fonte imprescindível para o estudo da 1.^a República em Lousada. Apresenta-se, igualmente, uma cronologia de âmbito nacional e local.

PALAVRAS-CHAVE

1.^a República; Lousada; *Jornal de Louzada*.

ABSTRACT

The aim is to analyze the perspective of a local newspaper on the first Portuguese republican experience (1910-1926), observing its political positioning, greatly influenced by the actions of its owner and editor, José Teixeira da Mota. *Jornal de Louzada* was published uninterruptedly throughout this period, constituting an essential source for the study of the 1st Republic in Lousada. A national and local chronology is also presented.

KEYWORDS

1st Republic; Lousada; *Louzada newspaper*.

Introdução

Com o presente trabalho pretende-se observar o posicionamento de um periódico local, o *Jornal de Louzada*, perante a 1.^a República. Mais do que registar momentos relevantes do período da 1.^a República em Lousada, trata-se de analisar a identidade editorial de um jornal sediado numa localidade rural, cuja população estava muito pouco familiarizada com as ideias republicanas ou, sequer, com alguma ideia esclarecida acerca da política e do governo do país.

Com efeito, estas preocupações ocupavam, essencialmente, o tempo de uma elite que se caracterizava pela posse de propriedade, rendimentos elevados decorrentes da exploração agrícola ou comercial, detenção de formação liceal ou universitária e projeção social pelo desempenho de cargos públicos. Esta caracterização sumária e assumidamente redutora, pois não nos interessa, neste momento, avançar com uma análise sociológica dos membros da governação municipal, poderá encontrar antecedentes no regime eleitoral censitário e capacitário que marcou toda a experiência liberal e constitucional da monarquia. O direito a votar nas eleições municipais durante a monarquia constitucional era circunscrito a um grupo muito reduzido de homens que declaravam um determinado rendimento anual. Este crivo apertava-se mais no que dizia respeito aos que tinham capacidade para ser eleitos.

O *Jornal de Louzada* surgiu em agosto de 1907, ainda durante a Monarquia Constitucional, e começou por apresentar um editorial de cariz conservador, filiado numa abordagem sociocultural da igreja católica. Fundado por José Teixeira da Mota¹, Antero Pacheco da Silva Moreira e Mário Pinto da Fonseca, em 1907, o *Jornal de Louzada* esteve em atividade ininterrupta até 1994. Terá sido fundamental para a sua longevidade e continuidade a criação de uma oficina tipográfica própria, inicialmente, instalada na Rua Visconde de Alentém e equipada com um prelo da fundição de Massarelos. Para além da impressão do jornal, executavam outros serviços tipográficos, garantindo a viabilidade da empresa. Por outro lado, o *Jornal de Louzada*, tendo atravessado diferentes regimes políticos e conjunturas de grande conturbação social, manteve-se sempre alinhado com o poder vigente, assumindo sempre um posicionamento dito “moderado”, circunstância que, naturalmente, promoveu a sua duração, sob o lema inócuo de “Semanário defensor dos interesses do concelho”.

Esta divisa não foi, contudo, a adotada na sua fundação. A influência de Artur Bivar, jornalista natural de Vila Viçosa, onde nasceu a 10 de julho de 1881, foi decisiva para a criação do *Jornal de Louzada*. Formado em Filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma, foi um defensor das políticas sociais da Igreja e de uma maior intervenção cívica e política dos católicos e do clero através da utilização da imprensa como meio para atingir esses objetivos. Fez parte de um núcleo muito ativo de publicistas católicos que, especialmente a partir de 1903 e da fundação do Partido Nacionalista, promovia a contestação à alegada dissolução social provocada pela revolução liberal. Esteve na

¹ Para o seu percurso político ver Monteiro (2011, pp. 185-197).

Jornal de Louzada

Por Deus, pela Patria e pela Familia

SEMÁRIO ILLUSTRADO

Liberdade, Justiça, Amor e Paz.

Director — ARTHUR BIVAR	Director geral — <i>Antônio Pacheco da S. Moreira</i>
Ando 1	Proprietario José Teixeira da Mota
Assinaturas	Antonio Pacheco da S. Moreira
1890 reis	Mario Pinto
1000 reis	Editor e administrador, F. de S. Antonio Louzada
500 reis	Commod. e Impressão — Typ. «Veritas» — Louza.
Numero 1	

APRESENTANDO-NOS

Um pensamento nobre e altamente patriótico presidiu á creação do nosso jornal. Uma palpitação intensa de amor pelo nosso torrão natal nos levou a metter hombros a uma empresa de tamanho vulto e de tão pezadas responsabilidades.

De ha muito que no nosso concolho, neste virente e tão encantador trecho dentro Douro e Minho, se notava e fazia sentir a necessidade dum periodico *absolutamente independente*, de grande formato e colaboração variada e interessante, enfim, um periodico moderno e palpitante, que, librando-se nas puras e serenas regiões da verdade e da isenção politica, procurasse por todos os meios dignos a reabilitação da nossa outr'ora tão gloriosa Patria, e o engrandecimento e progresso de Louzada, nosso berço querido.

Esse periodico, com o apparecimento do *Jornal de Louzada*, converteu-se numa realidade. O *Jornal de Louzada* procurará, pois, e com todo o afan, preencher essa lacuna que de longe se fazia sentir e esforçar-se-ha por satisfazer as mais legitimas aspirações da alma do bom povo deste concolho.

O nosso programma será simples.

Somos novos. Sentimos estuar nas nossas veias o sangue quente da mocidade vibrar intensamente o nosso coração aquecido pelas irradiações luminosas e fascinadoras da Liberdade, do Amor e da Paz, e é por isso que travamos da pena para terçar armas nesta arena ardente do jornal. E' deveras lamentavel, profundamente triste e grandemente desanimador o es-

tado da hodierna sociedade portuguesa, onde se debatem e entrococam em violento marulhar os mais oppostos ideaes e as mais violentas paixões.

Portugal, que assombrou o mundo com os fulgores de uma brilhante civilização e com as scintillações do seu genio descobridor, vem atravessando uma das mais temerosas crises de que nos dá conta a historia, e é dever de todos quantos prezam o nome portuguez trabalharem pelo resurgimento da Patria, para que ella se levante, nimbada de esplendores e pujantes de vida, do insondavel barathro em que ora jaz sepultada.

Comprehendendo o dever que sobre nós impende no actual momento historico, vendo os males sociais que declustam as primazias da nossa especie, aqui estamos nas fileiras do jornalismo para des-ombainhar a nossa espeda unica e exclusivamente em defesa do que for justo e do que for razoavel.

Por Deus, pela Patria e pela Familia, eis o nosso lemma, eis as palavras que se soletam nas dobras do estandarte que hasteamos, o que nos parece ser um pehor seguro das intenções rectas que nos norteiam.

Ahi vao, pois, sem mais apparatus nem preludivos, lançado ao reino d'agua o nosso jornal, tendo nós a bem fundada esperança de que, se sobermos, como esperamos, cumprir o nosso programma, não nos ha de desamparar o favor publico...

Ávante com o *Jornal de Louzada!*

A REDACÇÃO.

EXPLICAÇÃO

Além do noticiario e dos artigos de interesse local do concolho de Louzada, os nossos leitores encontrarão no nosso jornal toda a magnifica colaboração dos escriptores da casa Veritas da Guarda, com a qual estabelecemos uma combinação.

A casa Veritas já fornecia esta colaboração de interesse geral aos 7 jornaes seguintes: *Associação Operaria*, de Lisboa, *Unido*, de Santarem, *A Guarda*, da Guarda, *Amaní*, da Poveja de Varzim, *União Nacional*, de Braga, *Deus e Patria*, de Barcelos, *Alerta*, de Bragança.

Com o *Jornal de Louzada* dá-se mais um passo para a fraternização de todas as terras do paiz por meio do mes-

mo orgão na imprensa, combatendo pelo mesmo ideal.

Nota: Se algum assignante do concolho de Louzada quizer trocar um dos 7 jornaes pelo nosso, não tem mais do que devolver para a Guarda o outro e requisitar d'aqui, da nossa administração, o *Jornal de Louzada*. O pagamento que já estiver effectuado para qualquer outro, vale para o *Jornal de Louzada*.

Oportunamente explicaremos o funcionamento da nossa loteria gratuita.

AVISO

A correspondencia relativa á administração deve ser remetida ao nosso administrador sr. Mario Pinto da Fonseca.

QUATRO ANOS

20 de julho

Não nos foi possível publicar no ultimo numero este artigo, e por isso o damos hoje, já em pouco fora da actualidade.

Completa-se hoje quatro annos depois que espirou em Roma o maior vulto do seculo XIX e um dos mais gloriosos Pontifices que tem illustrado a cadeira apostolica. Ainda hoje me parece presenciar aquella anciedade que ia por todo o orbe, quando Leão XIII, no leito da dor, estava prestes a exhalar o ultimo suspiro.

Dir-se-hia que a todos interessava aquella existencia e que elle era um amigo, um parente a quem todos tributavam a homenagem de affecto ou da admiração.

Tendo atingido uma longevidade prodigiosa, sempre com uma extraordinaria lucidez de intelligencia e com uma energia indomavel de vontade, acostumaram-nos quasi a considerá-lo immorttal, e foi com um certo espanto que recebemos a noticia do seu fallecimento.

E' cedo ainda para se julgar a sua obra, quatro annos são um periodo muito curto para deixar á mente a seriedade indispensavel para se escrever a historia, a sua potente individualidade exerce ainda a sua influencia fascinadora muito grande e a sua obra iniciada com «*serenae largueza*» de vista, ainda não está consummada, os seus fructos hão de vir mais tarde e só então a poderemos apreciar convenientemente.

Hoje quero apenas desfolhar sobre a sua campã algumas flores de saudade, rememorar os triumphos que soube conquistar para a Igreja na época aventurosa em que empunhou o leme da barca de Pedro.

Aliados aos encantos da virtude o prestigio do saber, dotado de um fino tacto diplomatico e conhecedor, como ninguém, os homens e as correntes que dominavam no seu tempo, Leão XIII impunha-se aos povos e aos governantes, que não sabiam resistir á fascinação do seu appello e á força do seu argumentar.

Condescendente até mais não poder ser, elle sabia tambem mostrar energia indomavel quando a sua consciencia lhe impunha o dever de resistir, e mais de uma vez provou ao universo que a sua politica não era de transigencias accommodatistas, mas de caridade paterna, que sabe perdoar e esperar, mas não mentir ao dever.

Quando se pensa que n'uma época de utilitarismo pratico, como foi o seculo XIX, a voz do Pontifice que não tinha exercicios nem corações, soube fazer-se escutar e que a sua opinio t'ra acatada por aquelles mesmos que o não reconheciam por chefe supremo na ordem religiosa, forçoso é confessar que elle tinha o olhar penetrante da agua que flita o sol e que das alturas a que se remonta domina tudo e dirige certo o vôo para a meta a atingir.

Elle foi um dos primeiros que comprehendeu o grande alcance da questão social, quando os politicos ainda forcejavam por negal-o, e com a palavra de amor nos labios foi ao encontro do quarto estado, do grande exercito dos proletarios, que se argua cansado de soffrer e faminto de justiça.

Comprehendeo o que havia de nobre e generoso n'esse movimento novo, que os conservadores ferrebom se aliavam revolucionario, e arguendo á voz em favor dos humides e dos desprotegidos, produziu essas monumentaes en-

cyclicas que vieram operar uma verdadeira revolução nos arraaes do pensamento christio.

Pensador profundo, elle apontou ás escolas e aoanacial abstrismo do ensino tradicional da Igreja e da philosophia de S. Thomas, serena e inabalavel como a verdade.

Muitos não se deram pressa em, o seguir por este caminho, continuaram a guiar-se por outros systemas, e o resultado nos abel o exames vem ás tentativas modernistas, em cujo fundo se encontra uma verdadeira desorientação philosophica.

Deixaram S. Thomas para seguir Kant ou Descartes, d'ahi as oscillações de pensamentos, que transferidas para o campo da apologetica pôdem ser tão fataes.

Em politica os catholicos francezes não o escutarão, negaram-se ao realismo, isolaram-se da vida publica, e hoje são tratados como pária. Se o tivessem escutado, insensivelmente teriam adquirido força e constituído opinio, assim nada valem.

E segue-me licito aqui dizer ao sábio M., que no Portugal tem escripto os monumentaes artigos sobre *Religio e politica*, seja-me licito dizer-lhe que discordo da apreciação por demais severa que faz da iniciativa de Leão XIII em favor do *realismen*.

Poder-se-ha discutir se este seria o melhor meio, mas o que se não pôde negar é que, se os catholicos pondo de parte milidnaes politicos, se tivessem unido solidamente no campo religioso, não estariam como hoje esão.

Se o Pontifice não foi comprehendido a culpa não foi d'elle, mas sim d'aquelles que não soberbaram ou não quiseram comprehendê-lo.

Leão XIII foi sufficientemente grande para se não dobrar a receios pueris, e mostrou bem que comprehendia a sua época e as necessidades do seu tempo. Se na França a sua soçio não colheu os mesmos louros que colheu em outros povos, é que a França se não mostrou á altura da missão que elle lhe traçou.

E, com este preito de justiça termino esta singela homenagem que presto á memoria do grande Pontifice dos operarios.

AGUSTINUS.

A nossa loteria semanal

Não tendo saído premiado na ultima loteria o decimo n.º 781, tem o possuidor do cartão n.º 1256, sr. dr. José d'Almeida Barrallos TAVARES, da Penhalva do Castello, á sua disposição 15000 reis, como premio de consolação.

O decimo da proxima semana, que tem o n.º 5853, pertence, segundo indicações da ultima loteria, ao n.º 7701.

A DICTADURA

Estudo por um insuspeito

Neste momento em que tanto se falla em dictadura, é de dignissima actualidade o estudo feito em França, por um doutor em direito, allemto totalmente da nossas orientações partidarias.

A questão que entre nós agitaos tantos espiritos é all tratada serenamente, á luz dos principios e com uma profundeza de vista que se impõe.

Para todos os que dezanho guiar-se pelos principios e não pelas passões, deve ser interessante conhecer este estudo, lido por não de merito.

Já lhe previa á venda a verdade portugueza d'esta obra.
Está impressa juntamente, com capa á quatro cores, num elegante e suavel volume.
O seu custo é apenas de 250 reis.
Publicado, acompanhando da respectiva impressão, á *Veritas* em Louzada.

Figura 1. Primeira edição do *Jornal de Louzada*.

origem de vários periódicos de índole católica, como o *Estrela Polar*, de Lamego, colaborando, através dos seus textos, em diversos outros jornais, como *A Palavra* ou *As Novidades* (Maia, 2006, p. 296; Alves, 2012). A sua participação no II Congresso das Agremiações Populares Católicas, realizado no Porto, em junho de 1907, não será indissociável da criação do *Jornal de Louzada*, surgido em agosto desse ano. Compreende-se, deste modo, o lema fundacional, inscrito no seu cabeçalho: “Por Deus, pela Pátria e pela Família. Liberdade, Justiça, Amor e Paz”. Assumindo o cargo de diretor deste periódico lousadense durante um curto período, não deixará, contudo, de colaborar nas suas páginas sob diferentes pseudónimos – Mapinal, T. G., Amador e Pedro Eremita. Artur Bivar foi um dos impulsionadores da política de desdobramento de títulos, apoiando a criação de jornais locais sob a égide de um projeto editorial comum e de uma empresa gráfica associada, a Tipografia “Veritas”, da Guarda. Faleceu em Lisboa, a 15 de julho de 1946.

1. Os antecedentes da revolução

Nos derradeiros anos da monarquia assistiu-se a um crescente fortalecimento do Partido Republicano Português, que se evidenciava através dos atos eleitorais, repercussão de um manifesto apoio de diversos setores da sociedade e preponderantemente localizado nos grandes centros urbanos e operários (Lisboa e Setúbal).

Esta ascensão refletia-se na imprensa, mesmo no caso de periódicos de tendência monárquica, que, não podendo eximir-se a relatar os primeiros assomos de republicanismo, adotavam um estilo irónico e depreciativo. Alguns artigos pouco imparciais e mordazes começaram a surgir nas páginas dos jornais locais afetos ao regime. Um pequeno texto saído na edição do *Jornal de Louzada*, de 29 de março de 1908, confirmava este estilo editorial perante uma hipotética tentativa de organização do Partido Republicano em Lousada.

“Republicanos?

Segundo por ahi se propala tambem a tarantula republicana feriu alguns dos nossos conterraneos que vão dar ou já deram a sua adesão á republica.

Apontam-se nomes, e, diz-se até, que esses cavalheiros têm já trabalhos encetados para a organização d’um centro partidario e para promoverem aqui um grande comicio. Como os nomes apontados são os de individuos que sempre receberam do Partido Regenerador as maiores considerações, estranhámos muito a sua deserção das fileiras do partido, sem a minima attenção havida com o nosso chefe.

Esta circumstancia nos levou a pôr em duvida a veracidade do que corre por ahi a este respeito, que, de resto, ainda que se confirme, pouco abalo causa no partido, conforme se verá.

A nossa convicção, porem, é de que tudo ha-de ficar em aguas...

Ou não?” (Motta, 1908d, p. 1).

Estas terão sido as primeiras manifestações e iniciativas de organização por parte dos republicanos lousadenses, aparentemente, dissidentes ou descontentes do Partido

Regenerador local, conforme insinua o autor (não identificado) daquele breve texto. Na verdade, nunca foi formada uma comissão municipal do Partido Republicano em Lousada até à proclamação da República, facto que poderá demonstrar que a adesão às novas ideias não suscitava muito interesse. Aliás, a inexistência de um centro republicano em Lousada viria, inclusivamente, a dificultar a nomeação da primeira Comissão Municipal Administrativa republicana. A título de exemplo, no concelho vizinho de Penafiel os republicanos já estavam organizados, pelo menos, desde 1906 (Ferreira, 2010, pp. 60-61), tendo reunido o seu diretório a 28 de janeiro de 1907 para eleição da sua comissão municipal (Ferreira, 2010, p. 46).

O *Jornal de Louzada*, nesta mesma edição, que antecipava já as eleições do dia 5 de abril de 1908 para o Parlamento², abordava, no seu editorial, a conjuntura política pré-eleitoral e declarava o sentido de voto dos seus proprietários na lista monárquica do círculo eleitoral n.º 5 (oriental)³, no qual se integrava Lousada (Motta, 1908c, p. 1).

Na edição da semana seguinte, o mesmo jornal rematava, ainda em tom jocoso e desqualificativo:

“Republicanos?

Afinal, como bem prevíamos, o tal comício republicano sempre ficou em águas... Nós bem vimos que a republica aqui está ainda muito verde, apesar d’alguns bons rapazes da nossa terra teimarem em dizer que ela está vermelha como um pimentão...

Valha-lhes Deus! Ainda se elles manobrassem como alguns nacionalistas do vizinho concelho de Felgueiras, que teem mettido na baralha algumas forças femininas, talvez a cousa pudesse avermelhar, não acham?...

Ora, juizinho!” (Motta, 1908e, p. 1).

Os ataques contra as putativas movimentações republicanas locais detiveram-se por aqui. As referências a questões republicanas só assomam em mais três ocasiões, mas, desta vez, subordinadas a temas de carácter geral e nacional. Primeiro, para desenvolver um surpreendente elogio a um discurso de Afonso Costa na Câmara dos Deputados, descrito como de grande sentido patriótico (Motta, 1908e, p. 1). Mais tarde, manifestando o protesto contra a defesa do voto das mulheres, sustentado em Cortes pelos republicanos, o editor do *Jornal de Louzada* dá à estampa um artigo intitulado “As mulheres portuguesas – plebiscito republicano” (Motta, 1908a, p. 1). Por fim, foi comunicada uma breve nota acerca da vitória dos republicanos nas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa, participando, porém, que a mesma foi conseguida sem a oposição de qualquer lista monárquica (Motta, 1908b, p. 1). De facto, os monárquicos desistiram de apresentar lista (Relvas, 2014). Como se pode verificar, o periódico lousadense não evidenciava muita preocupação com uma crescente afirmação das ideias republicanas no país, nem com a maturidade

² O Partido Republicano Português elegeu sete deputados para o Parlamento.

³ Este círculo abrangia os concelhos de Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel, Paredes e o 1.º Bairro do Porto.

alcançada pelo Partido Republicano, conforme referia Afonso Costa no seu discurso, que tanto entusiasmou José Teixeira da Mota. Nas eleições de 1908 para o Parlamento, os republicanos conseguiram eleger sete deputados, mais três que em 1906, e nas últimas eleições da monarquia obtiveram 14 deputados. No entanto, esta afirmação não se fazia sentir em Lousada, onde os “bons rapazes” (Motta, 1908e, p. 1) republicanos nunca conseguiram organizar-se como nos vizinhos concelhos de Penafiel e de Felgueiras.

O Partido Regenerador vivia um período de profundas dissidências e este constituía o assunto central do debate político protagonizado pela direção e edição do *Jornal de Louzada*. A questão republicana obtinha pouca visibilidade. Os temas de carácter nacional suscitavam análises pontuais, enquanto os assuntos regionais eram tratados com menosprezo e ironia.

O final do ano de 1907 ficou marcado por muita instabilidade política. O chefe do Governo, João Franco, investido no poder por iniciativa régia e suportado politicamente por D. Carlos, determinou a dissolução das comissões executivas municipais que haviam sido eleitas para o triénio 1906-1908. Em Lousada, para substituir o executivo cessante foi nomeada uma Comissão Administrativa que assegurasse o funcionamento da câmara até à realização de eleições. Apesar da promessa constante de marcação de eleições municipais, o Governo protelava a sua convocação, procurando manter o controlo da situação política.

O *Jornal de Louzada*, em finais de outubro, já anunciava que não haveria eleições, iniciando uma campanha antifranquista e contra a nomeação de uma Comissão Administrativa (Motta, 1907, p. 4). A demora na apresentação dos nomes que assumiriam o governo local poderá demonstrar dificuldades em arregimentar homens disponíveis para a função. Entretanto, continuava em funções a Comissão Executiva cessante.

Finalmente, a 2 de janeiro de 1908, tomava posse a controversa Comissão Administrativa “franquista”, que teria uma duração curta, devido aos graves acontecimentos que se seguiriam.

Cargo	Nome
Presidente	Antero Augusto da Silva Moreira
Vice-Presidente	Jaime Sousa Correia
Vereador	Gaspar António Pereira Guimarães
Vereador	Padre António Pereira de Sousa
Vereador	Felisberto Coelho Brandão
Vereador	Padre Joaquim Coelho da Silva
Substituto	José Carneiro Leão de Queirós
Substituto	António Pinto da Cunha
Substituto	Alfredo Baptista da Costa Soares
Substituto	José Maria de Melo Geraldês Malheiro
Substituto	Francisco Ferreira Leão
Substituto	Rodrigo Pereira Sottomayor e Menezes

Tabela 1. Composição da Comissão Administrativa Municipal “franquista”.

Com a queda de João Franco, após o assassinato do rei D. Carlos e do príncipe real, fez-se respeitar, de novo, o Código Administrativo de 1878, determinando-se a continuidade das comissões executivas eleitas, caso não se verificassem eleições. Assim, o elenco que havia sido eleito para o triénio 1906-1908 voltou a assumir funções, a 20 de fevereiro de 1908, sendo composto por:

Cargo	Nome
Presidente	Padre José da Cunha Gonçalves
Vice-Presidente	Manuel Joaquim Teixeira
Vereador	José Augusto de Sousa Pereira
Vereador	Joaquim Eleutério Ribeiro
Vereador	António Neto da Silva Freitas
Vereador	Augusto Ribas de Magalhães
Vereador	Eduardo Vieira de Melo da Cunha Osório

Tabela 2. Comissão Executiva reconduzida.

Restabelecida a normalidade administrativa, são convocadas eleições municipais para o dia 1 de novembro de 1908. A comissão eleita para o triénio 1908-1910, última da monarquia constitucional, tomou posse a 30 de novembro de 1908. O Partido Regenerador, liderado, em Lousada, por José Freire da Silva Neto, venceu sem oposição, ficando a Comissão Executiva assim composta:

Cargo	Nome	Pelouros
Presidente	José Freire da Silva Neto	Secretaria
Vice-Presidente	Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura	Côngruas e instrução
Vereador	Gaspar Lobo de Arrochela	Iluminação e jardins
Vereador	Jaime de Sousa Correia	Açougues e viação
Vereador	Adolfo Peixoto de Sousa Vilas-Boas	Águas, licenças e servidões
Vereador	Bernardino Ferreira Coelho	Idem
Vereador	Pedro Lobo Machado de Sousa Meireles	Idem

Tabela 3. Comissão Executiva eleita para o triénio 1908-1910 (última câmara da monarquia).

2. A revolta do 5 de outubro

2.1. Receção e impacto na imprensa local

A revolução do 5 de outubro só encontra eco na imprensa periódica local através do n.º 166 do *Jornal de Louzada*, de 9 de outubro de 1910. Este semanário, que saía à estampa ao domingo, noticia com relativa reserva os acontecimentos de Lisboa ocorridos na quarta-feira anterior. Sob o título “Revolta Republicana”, o editorial confirma o levantamento militar, mas esclarece que “á hora em que escrevemos, não se pode prever o desfecho da lucta em que se estão travando o Governo e os revoltosos” (Motta, 1910b, p. 1).

É neste mesmo editorial que José Teixeira da Mota, diretor e proprietário do jornal, aproveita para avançar uma primeira definição do posicionamento político perante a nova ordem que se antecipava. Conduzido sob o dístico de “Semnário defensor dos interesses do concelho”, o *Jornal de Louzada* escusa-se a comprometer-se:

“É claro que, por esta, não entendemos qualquer forma de regimen, porque, sobranceiro a elle seja qual fôr, vemos sempre o ideal santo do progresso material e moral de Portugal. [...] Assim, limitamo-nos n’esta hora, talvez decisiva, a fazer, mais que nunca, sinceros votos para que o sangue portuguez infelizmente já deramado marque uma era de beneficio para a Patria, que afinal é constituída por todos os portuguezes” (Motta, 1910b, p. 1).

2.2. Posicionamentos políticos e constituição da Comissão Administrativa

2.2.1. Tomada de posse e elenco da primeira Comissão Municipal Administrativa

A sessão da câmara imediatamente seguinte à proclamação da República não se realizou por falta de quórum. Nesta sessão apenas estiveram presentes três elementos da última Câmara monárquica ainda em exercício: o Vice-Presidente, Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura, e os Vereadores Adolfo Peixoto de Sousa Vilas-Boas e Gaspar Lobo de Arrochela.

A sessão seguinte, realizada a 13 de outubro de 1910, contou com a Câmara toda reunida, estando igualmente presente o representante da autoridade civil, Eduardo Vieira de Melo da Cunha Osório, que havia tomado posse dois dias antes. Dando cumprimento às instruções do Governador Civil do Porto, Eduardo Osório comunica ao Vice-Presidente em exercício que “lhe competia dar posse à comissão municipal administrativa da sua presidencia que previamente havia sido nomeada e cujos vogaes effectivos alli se encontravam” (Motta, 1910a, p. 2).

ASSIGNATURA

Anno 1910/1911
 Diário, anno (papel portuguez) 200
 Avulso na portada annual 50
 Avulso mensal 40

Anuncios

Liha 40 reis
 Repetição 20
 Permanente—preços convencionaes.

JORNAL DE LOUZADA

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração
 Rua da Visconde de Alentej
 LOUZADA

Director e proprietario—**JOSÉ TEIXEIRA DA MOTTA**

Composição e impressão:
 Typographia do "Jornal de Louzada",
 Rua da Visconde de Alentej—LOUZADA

REVOLTA REPUBLICANA

Como decreto os nossos leitores já têm conhecimento, está em Lisboa uma revolta militar à qual se associou grande parte da população d'aquella capital, com o fim de implantar a Republica.

A hora em que escrevemos, não se pode prever o desfecho da lucta em que se está travando o Governo e os revoltosos.

De positivos sabemos apenas que a Marinha, talvez na sua maxima parte adheriu ao movimento revolucionario, sendo acompanhada pelo regimento de infantaria 10 e artilheria n.º 1e outros.

Parcece que ultimamente fez causa commum com as forças revolucionarias o campo entrenchado de Lisboa, o que, a ser verdade, representa talvez o triumpho definitivo da Republica, não só pelo effeito moral que causará a deserção da parte do exercito que se suppunha mais fiel, como porque será impossível a entrada na capital de quaesquer forças fiéis da provincia.

A Guarda Municipal com os regimentos fiéis bateram-se heroicamente com os corpos revolucionarios que egual heroismo pateataram no combate.

Seja qual for o desfecho da lucta, este facto commove-nos, porque bem previa o heroismo do nosso soldado e a intrepidez com que derrama o seu sangue em defesa dos seus ideaes.

Lamentamos todavia esta lucta fratricida, pois hoje mais que nunca se torna necessaria a união de todas as energias na defesa sacrosanta da Patria.

E' claro que, por esta, não entendemos qualquer forma de regimem, porque, sobreavereiro a elle seja qual for, vemos sempre o ideal santo do progresso material e moral de Portugal.

Assim, limitamo-nos nesta hora, talvez decisiva, a fazer, mais que nunca, sinceros votos para que a sangue portuguez, infelizmente já derramado marque uma era de benéficio para a Patria, que afinal e constituida por todos os portuguezes.

A proclamação da republica em Portugal

Depois de vivissima plebeja que durou quasi tres dias, cederam-se na quarta-feira, pelas 8 horas da manhã, as forças fiéis a monarchia.

Pelas ruas da capital os desfilhos não encurtam. Os

mortos são em grande numero, os ferimentos sem conta. Emfim correu muito sangue.

A republica foi proclamada no salão nobre dos Paços Municipaes ás 11 horas da manhã, depois de terminado o movimento.

Transcrevemos os despachos exarados no «Diário do Governo» de 6 do corrente:

AO POVO PORTUGUEZ

Constituição do Governo Provisorio da Republica

Hoje, 5 de outubro de 1910, ás onze horas da manhã, foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços Municipaes de Lisboa, depois de terminada a Revolução Nacional.

Constituiu-se immediatamente o Governo Provisorio:

Presidencia, Dr. Joaquim Theophilo Braga.

Interior, Dr. Antonio José de Almeida.

Justiça, Dr. Affonso Costa.

Mariaha, Basilio Teles.

Guerra, Antonio Xavier Correira Barreto.

Mariaha, Amaro Justino de Azevedo Gomes.

Estrangeiros, Dr. Bernardino Luis Machado Guimarães.

Obras Publicas, Dr. Antonio Luis Gomes.

AO EXERCITO E A MARINHA

O Governo Provisorio da Republica Portuguesa agradece ás forças de terra e mar que com o povo instituiram a Republica para felicidade da patria.

Confia no patriotismo de todos. E porque a Republica para todos é feita, espera que os officios do exercito e da armada que não tomaram parte no movimento revolucionario se apresentem no quartel general a garantir pela sua honra a mais absoluta fidelidade ao novo regime.

No entantanto, os revolucionarios devem guardar todas as suas posições para defesa e consolidação da Republica.

Lisboa, 5 de outubro de 1910.—Pelo Governo Provisorio, o Presidente, Theophilo Braga.

A CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A CIDADE DE LISBOA

Conceidadios.—A vereação republicana de Lisboa, reunida em sessão extraordinaria, congratula-se comovos pela proclamação da Republica Portuguesa, prestando calorosa homenagem ao patriotismo, á bravura e á coragem dos militares e civis que concorreram para a sua proclamação e, deplorando commovidamente o sangue derramado durante as tragicas jornadas de 3, 4 e 5 de outubro.

Recordando todas as grandes revoluções da historia patria e estranha, nenhuma excede em civismo, em des-

dem pela propria vida e em generosidade a que os nossos olhos passmos contemplaram; nenhuma cidade conheemos que não legitimamente haja conquistado o direito de governar-se por si e pelos seus elleitos.

Não basta, porém, proclamar a Republica; é mister agora consolidá-la e acreditá-la, construindo sobre os escombros do passado um futuro de paz e de ordem em que a sciencia e o trabalho substituinam o preconceito e o privilegio.

Para isso carecemos, mais do que nunca, da vossa illuminada dedicação e da vossa firme e fraternal solidariedade. Irmãos na tarefa, ingrata, mas necessaria, da fidelidade, irmãos devemos continuar na tarefa menos pensosa mas não menos difficil, da pacificação e reconstrução, não esquecendo a maxima tolerancia e piedade para com os vencidos.

Para isso contamos comvoso, como vós podeis contar comnosco, e unidos ambos, Cidade e Camara, em breves dias a vida normal, ordeira e laboriosa, apagará a memoria das iniquas e tenebrosas tempos passadas.

Para vós, cidadãos de Lisboa, será isso tanto mais facil quanto, mudado de regimem, não mudades de administração municipal. Fideis já administração republicana. Com ella continuamos. A unica differença consiste em Camara Municipal e o governo do Estado viverem, de ora em diante, cordal e fraternalmente unidos para maior fôrmosura e fortuna da cidade.

Cidadãos de Lisboa, a vossa Camara Municipal saudavos, saudando tambem:

A bravura indomita dos marinheiros e soldados da Revolução.

O heroismo dos voluntarios civis!

A perfeitá honestidade e generosidade da população!

A memoria dos mortos e a dor dos feridos!

A amargura das familias dos martyres da Republica e dos que, resistindo-lhe, julgavam cumprir o seu dever!

Viva a Cidade de Lisboa!

Viva a Republica Portuguesa!

MINISTRO DA GUERRA

Reparação Central

N.º 1

Secretaria d'estado dos negocios da guerra, 5 d'outubro de 1910

ORDEM DO EXERCITO

(23 Serio)

Publicase no exercito o seguinte:

1.º Foi destituido do cargo de Ministro da Guerra o general de brigada José Niculau Raposo Estello, juntamente com as instituições monarchicas.

2.º Em nome do povo portuguez foi aclamado Ministro da Guerra do Governo Provisorio da Republica Portuguesa o coronel do estado maior de artilheria Antonio Xavier Correira Barreto.

Antonio Xavier Correira Barreto.

Está conforme.—Pelo Director Geral, Joaquim Augusto Teixeira de Siqueira, general de brigada.

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Porto, 6-X-1910.

A hora a que escrevemos é completa a falta de noticias de Lisboa. Estão ainda interrompidas as communicações, e os boatos crescem terroristas e desconcertados.

Diz-se como certa a implantação da republica, com um governo assim organizado:

Theophilo Braga—Presidente

Antonio J. d'Almeida—Interior

Alfonso Costa—Justiça

Bernardino Machado—Estrangeiros

Xavier Barreto, coronel—Guerra

Arcevedo Gomes, capitão de mar e guerra—Marinha

Basilio Teles—Fazenda

Antonio L. Gomes—Obras Publicas

A sociedade aqui no Porto é enorme e geral.

Vemos-se ali a Praga Nova centenas de pessoas em uma constante sobriedade, avidas de noticias e arrancam os olhos das mãos dos vendedores, quasi á força.

O movimento, porém, é eclético. Continuam as tropas de prevenção e já se diz que a guarda municipal não offerece resistencia no caso de ser verdadeira a implantação da republica em Lisboa.

Os estabelecimentos estão quasi encerrados. De vez em quando, manifestações populares se cruzam pelas ruas, atirando as areas com vivas á republica.

Diz-se que no officio da redacção do jornal «A Patria», está leada a bandeira republicana.

Após um relatório de cavallaria da municipal guarda os Paços do Concelho.

A attitude é mais de expectativa, que de guerra.

Hontem, ranchos de populares foram manifestando em feitura nos quartéis do 6.º e 10.º B. As tropas, no entanto, conservaram-se fiéis e obedientes.

Diz-se que Heliel se fugiu para a Hespanha ou para torão do litoral de Amélia, não lhe sendo heita a amarelhada. Mas, por outro lado, disse como certo a destruição do Paço das Necessidades, e a prisão do Principe Real de Affonso.

NOTA OFFICIAL

O Governo Provisorio da Republica Portuguesa logo que assumiu o exercicio das suas funções tomou todas as medidas necessarias para poder garantir a segurança do Reino e a de sua fidelidade, na hypothese de que ao

Governo seja dado conhecimento do lugar onde elles se encontram e da via maritima ou terrestre, que escolhem para sair do territorio nacional.

Idem

Para sobre a cidade uma attitude ultra de modo. Nos olhos de cada individuo intussumo desconfiança e a incerteza.

Todos se consultam e se perguntam noticias de Lisboa, postivas. Mas nada ninguém sabe, toda a gente desconhece os todos positivos da revolução.

Diz-se: foi suffocada a revolta. Associações e veneram os republicanos. E a este o boato que mais avulta e cresce.

Agora mesmo vieram dizer-nos que já o official esta ultima versão no meio militar, e que formadas instrucções as tropas no sentido de neutralidade perante possíveis manifestações populares. Mas nada é determinante e decisivo.

Esperemos, pois, por mais commuticações, e se nos for possível, ainda hoje farão parte desta resumida noticia.

Idem

O supplemento do «Commercio do Porto» confirma a proclamação da republica em Lisboa.

Um telegramma enviado de Coimbra para o Porto, tambem confirma e dá como governo provisório o governo a que acim nos referimos.

Idem

Corre, porém, no meio militar que a Hespanha já tem tropas nas fronteiras.

Para onde isto vai, santo Deus! Heliel e a familia real estão na legação inglesa, e em Lisboa—diz Joaquim Teixeira para o Porto—reina já sossego, não havendo receio de que reconecem os conflitos.

Mas a confirmarem-se o boato da intervenção hespanhola, não seriam novas felices, mas sírias desastrosas?

Foiz-nos dada aquella commuticação por um militar vindo do quartel general, onde parece existir telegramma participando a chegada de tropas hespanholas á fronteira.

E será só a Hespanha que se prepara para voltar a mão a esta terra infeliz?

Enfim, tudo isto é triste, inconcludente, dubio.

Esperemos.

Idem

Foiz-nos muitas considerações por me ser impossível colher mais noticias.

E esta alegria que reina na alma do povo portuense, oxalá não lhe resulte lagrimas de sangue.

J. de Moutinho.

PARA DEANTE . . .

Te monde marche! disse um dia o renitente Pelletan. Era verdade. O mundo avança prodigiosamente. O Amadial, sempre novo e variado, corre para nós a passos gigantescos. A vida é sempre diferente de momento a momento, de instante a instante, misterie infinita dos annos.

Mil navium sub sole, exclamou outr'ora o Ecclesiastes. Todavia com as mesmas tintas compoem os pintores desenhos variados. O substractum, a essencia das coisas não mudou. De commutacões novas, porém, resultam sempre effeitos novos.

Figura 2. Primeira página do Jornal de Louzada, de 9 de outubro de 1910 (Motta, 1910b, p. 1). Fonte: Arquivo Municipal de Louzada.



Figura 3. Eduardo Osório.

Joaquim Moura alegou ilegalidade daquele ato e retirou-se juntamente com os seus colegas de vereação, recusando-se a dar posse ao novo elenco camarário. Eduardo Osório tomou posse do seu lugar como Presidente, invocando legitimidade para o efeito, e seguidamente deu posse aos restantes membros da comissão. De seguida procedeu-se à distribuição dos pelouros⁴.

Pelouro	Nome
Presidência	Eduardo Vieira de Melo da Cunha Osório
Higiene, matadouros e águas	Dr. Artur Mendes Leal
Litígios e obras	Dr. Porfírio Coelho da Fonseca Magalhães
Impostos e pesos e medidas	Manuel Joaquim Teixeira Júnior
Viação e jardins	Gaspar Lobo de Arrochela
Iluminação	Augusto Pinto Coelho Soares de Moura
Mercados	Dr. António Augusto de Carvalho Meireles

Tabela 4. Composição e distribuição de pelouros da primeira Comissão Municipal Administrativa (Motta, 1910a, p. 2).

Em breve, Eduardo Osório deixaria a presidência, devido à incompatibilidade com o exercício do cargo de Administrador do Concelho. Para o seu lugar seria escolhido o Dr. Porfírio Magalhães, que se manteria na presidência da Comissão Administrativa até outubro de 1912.

No dia 4 de novembro desse ano, tomou posse uma nova Comissão Administrativa, composta por muitos membros novos, embora mantivesse a afinidade política da anterior, profundamente inspirada e apoiada pelos democráticos, a ala mais radical do Partido Republicano Português. As razões que levaram à substituição desta comissão

⁴ Para uma análise mais profunda desta polémica ver Magalhães (2011).

foram explicadas pelo Administrador do Concelho e relatadas nas páginas do *Jornal de Louzada*: “haverem os vogaes effectivos abandonado definitivamente os seus cargos e os substitutos não comparecerem ás sessões” (Motta, 1912f, p. 2).

Cargo	Nome
Presidente	Miguel António Moreira de Sá e Melo
Vice-Presidente	Gaspar Lobo de Arrochela
Vereador	António de Sousa Castro Neves
Vereador	Abílio de Queirós Magalhães e Meneses
Vereador	Dr. Joaquim Brandão dos Santos
Vereador	Dr. Joaquim Pinto Coelho Soares de Moura
Vereador	Lúis Venâncio Torres Leão

Tabela 5. Nova Comissão Municipal Administrativa.

A linha seguida pelo *Jornal de Louzada* já evidenciava claramente que não apoiava a facção democrática, posicionando-se numa ala que, desde os primeiros dias da República, se assumia como mais moderada dentro do Partido Republicano Português, protagonizada por António José de Almeida e que adotaria o nome de Partido Evolucionista. Em Lousada, seriam os evolucionistas a herdar a “máquina” partidária e eleitoral do antigo Partido Regenerador, que dominava os atos eleitorais no período da monarquia constitucional. O chefe dos evolucionistas, em Lousada, era o Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura, contando com o firme apoio de José Teixeira da Mota e de José Augusto de Sousa Pereira.

As duas comissões municipais administrativas que geriram o governo do concelho de Lousada entre outubro de 1910 e a realização das primeiras eleições locais, em novembro de 1913, eram constituídas por homens afetos ao Partido Democrático, que, então, dominava o Parlamento e o Governo do país. Toda a organização administrativa estava nas mãos dos democráticos, desde a nomeação dos governadores civis e dos administradores dos concelhos, passando pela influência na escolha dos executivos camarários.

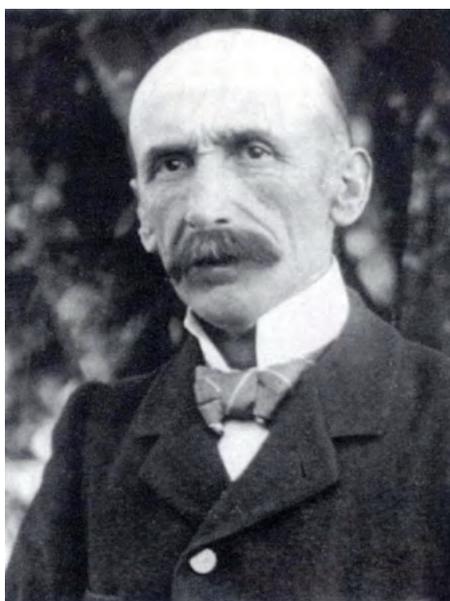


Figura 4. Miguel de Sá e Melo.

3. Atos eleitorais

3.1. Assembleia Constituinte

O Governo decretou, para o dia 28 de maio de 1911, a realização de eleições de deputados para a Assembleia Constituinte. No círculo eleitoral de Penafiel ficaram integrados este concelho e os de Lousada, Paredes e Gondomar. O corpo eleitoral para estas eleições era de cerca de 850000 indivíduos, composto por cidadãos que sabiam ler e escrever ou que fossem chefes de família. O voto era secreto e direto.

No seu editorial de 21 de maio de 1911, precisamente uma semana antes das eleições, o *Jornal de Louzada* antecipa uma forte abstenção. Esta conjectura baseava-se na convicção de que os portugueses estavam, na sua maioria, descontentes com os “processos” e com as leis do Governo Provisório. Manifestava-se a preocupação pela divisão da sociedade portuguesa, consequência, na opinião do editor, “da perseguição declarada e violenta á Religião Cathólica” (Motta, 1911a, p. 1), e agravada pelo facto de jamais ter estado consagrada no programa do Partido Republicano tais ideias. Esta posição, assumida pelo jornal, constituía uma manifestação clara de oposição à linha radical seguida pelo Governo Provisório, no qual se destacava a influência do Ministro da Justiça, Afonso Costa.

Pelo círculo eleitoral n.º 12 (Penafiel) apresentavam-se 12 candidatos, sendo três deles personalidades bem conhecidas no concelho de Lousada – o Dr. Porfírio Coelho da Fonseca Magalhães, de Sousela, o Coronel Júlio Augusto de Castro Feijó, de Vilar do Torno, e o Capitão José Peixoto da Cunha Moreira, de Santa Eulália de Barrosas. Os dois primeiros representavam as duas principais fações – democráticos e evolucionistas, respetivamente – que, dentro do Partido Republicano, se debateram pela hegemonia política e parlamentar a nível nacional e, muito particularmente, pela liderança da Câmara Municipal de Lousada.

Júlio Feijó afigurava-se como o candidato da ala mais conservadora, declaradamente apoiante de António José de Almeida, enquanto Porfírio Magalhães se posicionava na fileira mais radical do partido, chefiada por Afonso Costa. O debate local da Lei de Separação do Estado da Igreja traduzia com evidência esta oposição.



Figura 5. Dr. Porfírio Magalhães.

Candidatos	ASSEMBLEIAS			
	Silvares	Cahide	Lusteza	Total
Julio Augusto de Castro Feijó	561	733	96	1.310
Alexandre Augusto de Barros	171	23	67	261
Porfirio Coelho da Fonseca Magalhães	221	171	731	1.123
Francisco Gonçalves	336	274	43	653
Alfredo Djalme Martins d'Azevedo	104	99	355	558
José Peixoto da Cunha Moreira	111	67	420	598
Adriano Mendes de Vasconcellos	53	29	163	250
João Marques Moura			63	63
Francisco de Sousa Salgado			4	4
Francisco Gonçalves			43	43
Virgílio Pinto da Silva			16	16
Julio Gama			125	125
José dos Santos Lopes Vieira			118	118

Figura 6. Quadro com os resultados eleitorais para a Assembleia Constituinte.

Os restantes candidatos do círculo eram: Alexandre Augusto de Barros, Francisco Gonçalves, Alfredo Djalme Martins d'Azevedo, Adriano Mendes de Vasconcelos, João Marques Moura, Francisco de Sousa Salgado, Virgílio Pinto da Silva, Júlio Gama e José dos Santos Lopes Vieira.

O concelho de Lousada contava então com três mesas de voto, cuja composição ficou assim distribuída:

- Silvares: Eduardo Espinal e Silva e Abílio de Queirós Magalhães Menezes;
- Caíde de Rei: Dr. Abílio Machado da Costa Santos e Dr. José Augusto Malheiro;
- Lustosa: Francisco Manuel da Fonseca Magalhães e Dr. Joaquim Brandão dos Santos.

No *Jornal de Louzada*, de 4 de junho de 1910, o destaque vai inteiro para a vitória concelhia do Coronel Júlio Feijó.

No entanto, esta vitória, alcançada por larga margem do candidato *almeidista* em Lousada, não foi suficiente para permitir a sua eleição para deputado. Com efeito, e graças às votações obtidas nos outros concelhos do círculo eleitoral, seria o Dr. Porfirio Magalhães a conquistar um lugar no Parlamento, inserindo-se no grupo *afonsista* do Partido Republicano Português.

Candidato	Silvares	Caíde de Rei	Lustosa	Total
Júlio Feijó	561	733	365	1659
Porfirio Magalhães	221	171	270	662
José Moreira	111	67	123	301

Tabela 6. Resultados dos candidatos lousadenses nas mesas de voto de Lousada (Motta, 1911b, p. 2).

3.2. Parlamento

A 13 de junho de 1915, realizaram-se as eleições para o Congresso da República (Parlamento e Senado). O concelho de Lousada mantinha-se no círculo eleitoral de Penafiel. Por este círculo apenas os democráticos disputaram a maioria. Evolucionistas e unionistas candidataram-se só à minoria. No entender do periódico local, era um erro, pois, segundo informações dos outros concelhos do círculo, a vitória dos candidatos evolucionistas seria certa.

Os candidatos pelo Partido Republicano Evolucionista eram o Dr. Eduardo de Sousa, o Coronel Júlio Feijó e o Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura. Os dois lousadenses da lista, dada a estratégia evolucionista de só concorrer à minoria, não tinham qualquer hipótese de eleição.

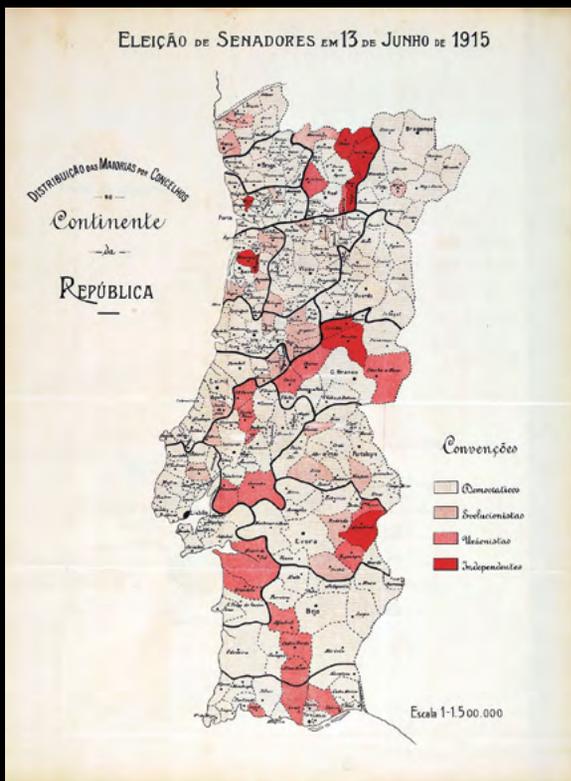
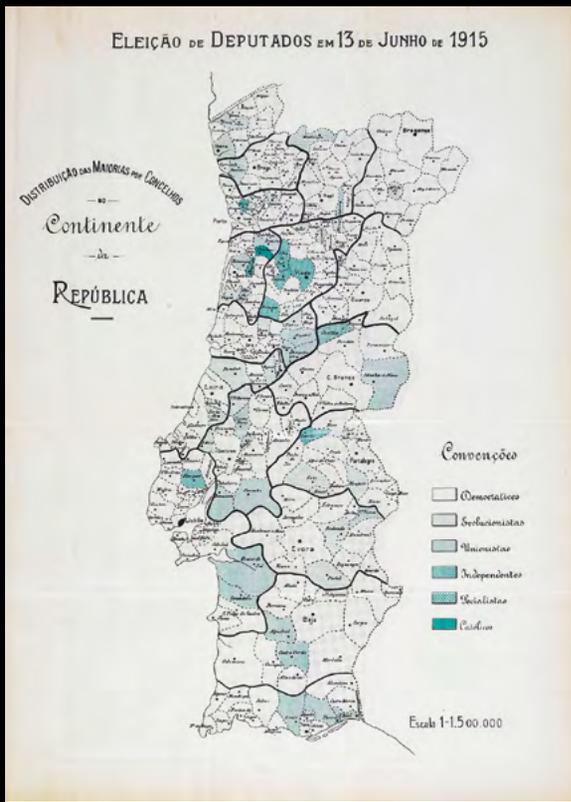
Como igualmente era de prever, os democráticos obtiveram a maioria no Parlamento, restando a evolucionistas e unionistas a representação nas minorias. Apesar disso, o *Jornal de Louzada* enaltece aquilo que designa como “Vitória Evolucionista”, concretizando que “o partido evolucionista venceu a luta eleitoral porque conseguiu o mais que podia desejar: uma enorme representação das minorias nas duas casas do parlamento; isto é tudo” (X., 1915, p. 1).



Quanto à votação em Lousada, verificou-se uma vitória clara dos evolucionistas, com 598 votos para Joaquim Moura, 596 para Júlio Feijó e 504 para Eduardo de Sousa. Os candidatos democráticos ficaram-se pelos 319 votos de Lopes Cardoso, 318 de José de Bessa Carvalho e 315 para Carvalho Araújo. O unionista Joaquim Madureira obteve 100 votos. O Dr. Eduardo de Sousa conseguiu a eleição para deputado.

Nestas eleições, mas pelo círculo de Oliveira de Azeméis, houve um lousadense em destaque: o Dr. António Augusto de Castro Meireles, futuro bispo do Porto, garantiu, por este círculo, a sua eleição para deputado. O *Jornal de Louzada* dá evidência ao facto, acrescentando uma breve resenha do seu percurso político e académico.

Figura 7. Dr. António Meireles.



Figuras 8 e 9. Mapa dos resultados eleitorais para o Parlamento e para o Senado. Distribuição das maiorias nos concelhos a nível nacional. Lousada surge evidenciando a cor de maioria evolucionista (Sousa Jr., 1916a, 1916b).

3.3. Municipais

3.3.1. As primeiras eleições municipais e paroquiais da República

No dia 30 de novembro de 1913, realizaram-se, por todo o país, as primeiras eleições administrativas, que consistiam na escolha de três órgãos da administração local: Juntas de Freguesia, Câmara Municipais e Juntas de Distrito. Desde o 5 de outubro que se mantinha à frente dos destinos do concelho uma câmara de pendor político democrático, muito próxima do líder Afonso Costa. Uma primeira Comissão Administrativa foi inicialmente presidida por Eduardo Osório, que depois cedeu o seu lugar a Porfírio Magalhães, devido à incompatibilidade de exercício com o cargo de Administrador do Concelho. Uma segunda comissão, presidida por Miguel de Sá e Melo, tomou posse em finais de 1912. Nas páginas do *Jornal de Louzada*, a intenção política desta mudança era relacionada com a preparação das eleições que se aproximavam.

Apresentaram-se duas listas em Lousada: uma pelo Partido Republicano Português (democráticos) e outra pelo Partido Republicano Evolucionista. Estes últimos reuniram a 18 de novembro para definirem as listas de candidatos a vereadores. Inicialmente, decidiram concorrer à maioria e à minoria, apresentando, deste modo, duas listas. Os democráticos reuniram-se a 20 de novembro para a escolha dos seus candidatos, revelando-se difícil a concretização deste objetivo e acabando por apresentar apenas a candidatura à minoria⁵.

EVOLUCIONISTAS (lista para a maioria)	
Efetivos	
Nome	Profissão
Alfredo Baptista da Costa Soares	Proprietário
Amândio Pacheco Dias Freitas	Proprietário
António Augusto Coutinho de Carvalho	Proprietário
António Júlio Alves Ribeiro	Farmacêutico
António Neto da Silva Freitas	Proprietário
Arnaldo Peixoto de Sousa Vilas-Boas	Capitalista
Dr. Caledónio de Sousa Coelho (visconde de Sousela)	Proprietário
Gaspar António Pereira Guimarães	Proprietário
João de Faria Soares de Almeida Queirós	Proprietário
Joaquim Eleutério Ribeiro	Proprietário
Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura	Proprietário
José Augusto de Sousa Pereira	Proprietário
José Heitor Lopes	Negociante
Manuel Joaquim Ferreira Leão	Capitalista

Tabela 7. Listas de candidatos às eleições municipais de 1913 (Motta, 1913d, p. 2).

⁵ A Constituição de 1911 previa o princípio da representação das minorias. O Decreto n.º 158, que estabeleceu a base legal para as eleições municipais de 1913, atendeu a este princípio, determinando para os concelhos de 2.ª ordem (caso de Lousada) que as listas para a maioria contivessem 18 nomes e as listas para a minoria reunissem 6 nomes (Ministério do Interior, 1913).



EVOLUCIONISTAS (lista para a maioria)	
Efetivos	
Nome	Profissão
Manuel Pinto de Magalhães	Médico
Pedro Lobo Machado de Sousa Meireles	Proprietário
Rodrigo Teles de Faria	Negociante
Substitutos	
Nome	Profissão
Abílio Eduardo da Costa e Silva	Proprietário
Abílio José da Silva Alves	Proprietário
Adolfo Bessa de Sousa Lopes	Negociante
Antônio Aires Cardoso	Proprietário
Belmiro Francisco Dias	Proprietário
Francisco Freire de Oliveira	Negociante
Francisco Peixoto Monteiro	Proprietário
João Afonso Sistelo	Proprietário
Joaquim Meireles Leal	Negociante
Joaquim de Sousa Mendes Coutinho	Proprietário
José Albino Pereira de Oliveira	Proprietário
José Antônio Martins Camelo	Agricultor
José da Costa Moura	Proprietário
José Moreira	Proprietário
José Peixoto Pereira	Proprietário
José de Sousa Leite	Proprietário
Rodrigo Pinheiro Soares de Moura	Proprietário
Vitorino da Silva Malheiro	Agricultor
DEMOCRÁTICOS (lista para a minoria)	
Efetivos	
Nome	Profissão
Abílio de Queirós Magalhães e Meneses	Proprietário
Francisco Augusto de Oliveira	Farmacêutico
Gaspar Lobo de Arrochela	Proprietário
Luis Venâncio Torres Leão	Proprietário
Manuel de Sousa Moreira	Negociante
Mário Pinto da Fonseca	Farmacêutico
Substitutos	
Nome	Profissão
Adelino Martins de Sousa Pereira	Empregado no Foro
Antero Nunes Ferreira de Magalhães	Proprietário
Joaquim Barbosa Cardoso	Proprietário
José Ferreira Peixoto	Proprietário
Luis Filipe de Bessa Lopes	Negociante
Manuel Joaquim Ferreira Leão	Proprietário

Tabela 7. Listas de candidatos às eleições municipais de 1913 (Motta, 1913d, p. 2). (cont.)

O *Jornal de Louzada*, já no rescaldo das eleições, comentava, com estranheza, o facto de as figuras mais destacadas dos democráticos nem sequer terem proposto o seu nome a votos, renunciando, de certa forma, o desfecho da votação. Com efeito, as figuras cimeiras do Partido Democrático, Eduardo Osório e Porfírio Magalhães, praticamente abandonaram a vida política. A lista evolucionista venceu o ato eleitoral com 717 votos, enquanto os democráticos obtiveram 371 votos.

3.3.2. Comissão Executiva: elenco e primeiras medidas

No dia 2 de janeiro de 1914, realizou-se a primeira sessão da nova Câmara eleita para o triénio 1914-1916. Procedeu-se à eleição da Câmara ou Senado, ficando a Presidente o Dr. Manuel Pinto de Magalhães e a Vice-Presidente Pedro Lobo Machado de Sousa Meireles. Foram ainda eleitos Arnaldo Peixoto de Sousa Vilas-Boas (1.º Secretário), João de Faria Soares de Almeida Queirós (2.º Secretário), António Augusto Coutinho de Carvalho (1.º Vice-Secretário) e António Júlio Alves Ribeiro (2.º Vice-Secretário).

De seguida procedeu-se à eleição da Comissão Executiva, que ficou assim composta: Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura, Gaspar António Pereira Guimarães, António Neto da Silva Freitas, Amândio Dias Pacheco de Freitas, Joaquim Eleutério Ribeiro, José Augusto de Sousa Pereira e José Heitor Lopes. Para Presidente da Comissão Executiva foi eleito o Dr. Joaquim Moura, ficando Gaspar Guimarães com a vice-presidência.

Cargo	Nome	Pelouros
Presidente	Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura	Secretaria e expediente
Vice-Presidente	Gaspar António Pereira Guimarães	Instrução e beneficência
Vereador	Amândio Dias Pacheco de Freitas	Higiene e matadouros
Vereador	José Heitor Lopes	Obras
Vereador	António Neto da Silva Freitas	Impostos e pesos e medidas
Vereador	José Augusto de Sousa Pereira	Viação e jardins
Vereador	Joaquim Eleutério Ribeiro	Mercados e iluminação

Tabela 8. Composição e distribuição de pelouros da Comissão Executiva da Câmara Municipal (AML, 1911-1915, fl. 100v).

Uma das primeiras iniciativas da Comissão Executiva prende-se com o acompanhamento das obras dos novos Paços do Concelho e com a eventual necessidade de alteração das disposições originais do projeto. Uma das questões que levantou algumas dúvidas teve a ver com a localização das cadeias. A Comissão Executiva decide obter a opinião de peritos no sentido de encontrar a melhor localização⁶.

⁶ Sobre a construção dos Paços do Concelho ver Cardoso, Magalhães e Sousa (2012).



Figura 10. Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura.

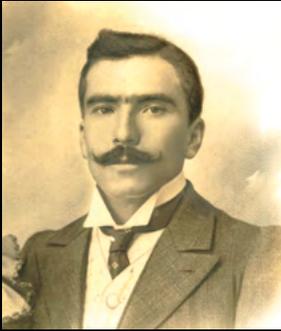
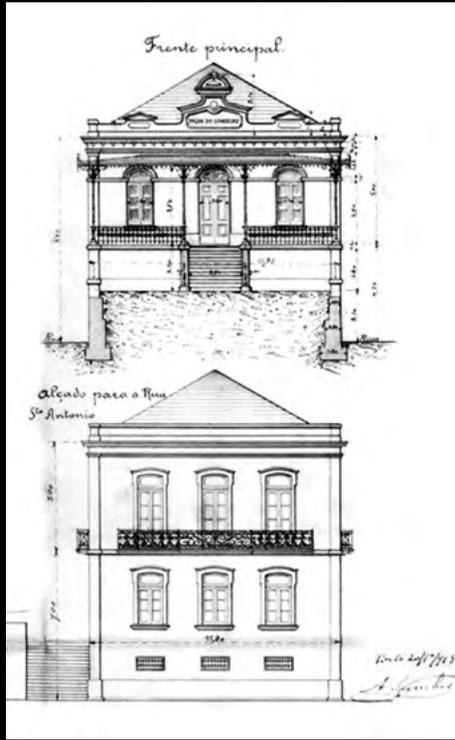


Figura 11. José Augusto de Sousa Pereira.



Figuras 12. Alçados dos novos Paços do Concelho.

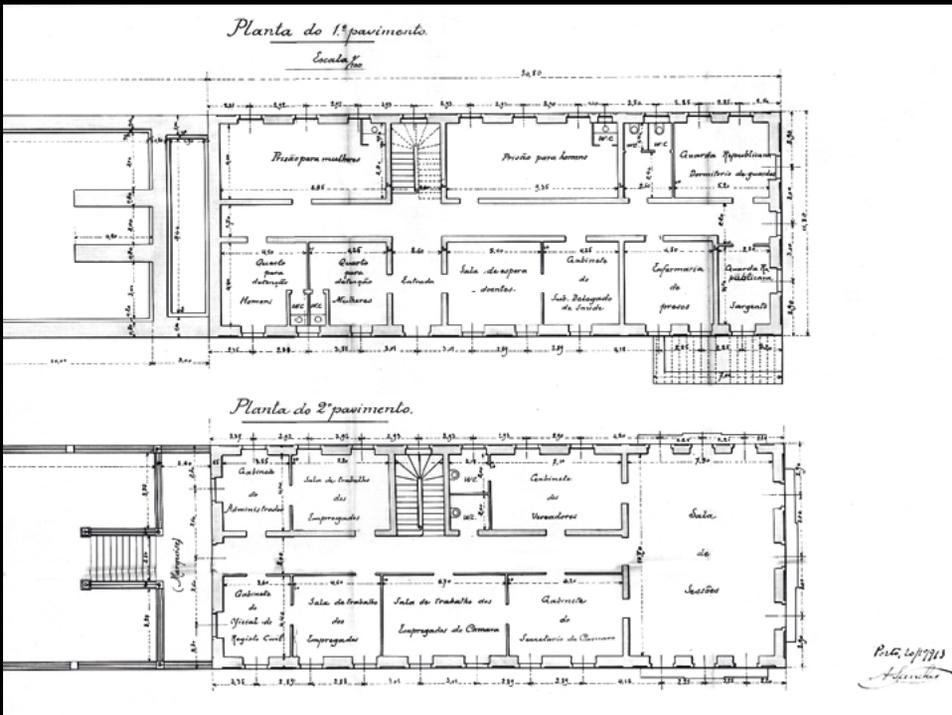


Figura 13. Planta dos novos Paços do Concelho.



Figura 14. Excerto do *Jornal de Louzada* com os resultados eleitorais (Motta, 1911b, p. 1).

3.3.3. A tentativa de anulação das eleições

Na edição do dia 18 de janeiro de 1914, no *Jornal de Louzada* surge a seguinte notícia: “Tenta-se a anulação da Camara recentemente eleita?” (Motta, 1914c, p. 3). Desde a primeira sessão da Câmara que se tinha colocado uma questão administrativa na forma como deveriam ser substituídos os lugares vagos de vereador. A Câmara deliberou consultar o Ministro do Interior, mas as pressões dos democráticos fizeram-se sentir mesmo em Lisboa, e o caso seguiu as vias judiciais. À questão dos vereadores juntavam-se outras alegadas ilegalidades cometidas durante o ato eleitoral.

O caso animou as páginas do *Jornal de Louzada*. Do lado dos evolucionistas atacava-se principalmente o procedimento do Administrador do Concelho:

“Que importa não ter votos? O democratismo louzadense não precisa d’isso; manda a Lisboa um emissário que annula eleições, faz rebentar greves, e, se tanto fôr preciso, lá ficará addido á secretaria de Finaças para embasbacar o Snr. Affonso Costa com a sua figura estática dos momentos solemnes: discurso dobrado

na mão, olhos bogalhudos, assarapantado, ouvido á escuta do código de 78...” (Motta, 1914c, p. 3).

No dia 18 de fevereiro de 1914, o Supremo Tribunal Administrativo validava as eleições e o *Jornal de Louzada*, de imediato, fez eco da esperada decisão: “Quem não pode trapaceia. Nestas quatro palavras concretizam-se as cancelas, os esforços, os arrancos d’inteligencia do democratismo louzadense!” (Motta, 1914a, p.1).

Em março, a polémica ainda persistia. Num artigo assinado por X (1914, p. 1), e intitulado “Infamia!”, o Administrador do Concelho, Eduardo Osório, é de novo alvo de violentas críticas.

3.3.4. Eleições administrativas de 1916/1917

As eleições municipais estavam previstas para dia 12 de novembro de 1916, apresentando-se duas listas: uma composta unicamente pelo Partido Evolucionista, que apoiava a Comissão Executiva em funções; e uma lista que unia monárquicos e democráticos do concelho, que, pela insólita ligação ideológica, fez “correr muita tinta” nas páginas do *Jornal de Louzada*.

O Partido Evolucionista reunia os apoiantes habituais, procurando inserir nas suas listas os nomes que já cumpriam funções no executivo camarário. A lista da coligação monárquicos-democráticos incluía personalidades que estavam afastadas da vida pública, apesar de, reconhecidamente, partidários democráticos e alguns monárquicos que mantinham atividade política.

Apesar de toda a polémica que a reunião destes dois grupos considerados antagónicos suscitou entre os colonistas do *Jornal de Louzada*, as eleições não se realizaram devido à conjuntura político-militar europeia e em África. O Governo, temendo a perda de territórios africanos para as nações europeias beligerantes, decidiu-se pela participação efetiva na Grande Guerra, abandonando a posição de neutralidade defendida pela principal potência aliada, a Inglaterra⁷. Alegando que

LISTA MONÁRQUICOS-DEMOCRÁTICOS	
Efetivos	
Nome	
Cristóvão de Almeida Soares Lencastre	
Dr. António Marinho de Castro de Morais	
Dr. Porfírio Coelho da Fonseca Magalhães	
António de Sousa Castro Neves	
Alberto Augusto Soares de Moura Quintela	
Miguel António Moreira de Sá e Melo	
Adolfo Peixoto de Sousa Vilas-Boas	
Abílio Queirós de Magalhães e Meneses	
Carlos Augusto da Silva Teles	
António Nunes de Freitas	
Luís Venâncio Torres Leão	
Substitutos	
Nome	
Augusto Ribas de Magalhães	
Almiro Peixoto Rebelo de Carvalho	
Casimiro Vieira de Melo da Cunha Osório	
João Leite de Faria	
Miguel Esteves Leite de Faria	
Luís Pinto de Almeida Lencastre	
Arnaldo Peixoto de Sousa Vilas-Boas	
Manuel de Sousa Moreira	
João Afonso Sistelo	
José Maria de Melo Geraldês Malheiro	

⁷ Para uma perspetiva da conjuntura e efeitos da I Guerra Mundial em Lousada ver Cardoso (2018-2019).

Tabela 9. Lista de candidatos monárquicos-democráticos às eleições de novembro de 1916.

haveria ingerência política e eleitoral por parte de alemães infiltrados, o Governo decretou o adiamento das eleições, permanecendo a Comissão Executiva em funções até à marcação de novo plebiscito (Motta, 1916a, p. 1).

Precisamente um ano depois, o Governo decide marcar eleições para os órgãos administrativos locais, como habitualmente, no mês de novembro de 1917. Por esta época, a coligação monárquica-democrática já não se propôs a votos, denunciando fragilidades que logo na sua criação tinham ficado patentes. O Partido Evolucionista é o único a apresentar-se a votos, integrando na sua lista para a minoria o unionista Dr. António José de Sousa Magalhães. Jaime de Sousa Correia é o candidato efetivo à Junta Distrital e António Júlio Alves Ribeiro apresenta-se como candidato substituto. Os evolucionistas, sem oposição, vencem as eleições.

3.3.5. O ano político de 1918: eleições e executivos camarários

O ano começa com a tomada de posse da Câmara eleita no mês de novembro último. Apesar de já se perspetivar a dissolução dos corpos administrativos, a 2 de janeiro, a Câmara reúne-se, elege a Mesa do Senado e a Comissão Executiva e faz a distribuição dos pelouros.

Para Presidente da Mesa foi eleito o Dr. José Carneiro Leão de Queirós e para Vice-Presidentes o Dr. Francisco Gaspar Ferreira Leão e o Dr. António José de Sousa Magalhães. Este último viria a dar o lugar a Luís Teixeira dos Santos, por estar a exercer o cargo de Administrador do Concelho. A composição da Comissão Executiva e respetiva distribuição de pelouros ficou definida da seguinte forma:

Pelouro	Nome
Presidência, secretaria e expediente	Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura
Instrução e beneficência	Gaspar António Pereira Guimarães
Higiene e matadouros	Adelino Machado de Sousa Meireles
Obras e jardins	Gaspar Lobo de Arrochela
Impostos e afilamentos	João de Faria Soares de Almeida Queirós
Viação	José Augusto de Sousa Pereira
Mercados e iluminação	António Neto da Silva Freitas

Tabela 10. Composição e distribuição de pelouros da Comissão Executiva eleita em novembro de 1917 (Mota, 1918c, p. 2).

Esta Comissão Executiva teria os dias contados e certamente que, aquando da tomada de posse, já se adivinharia que o golpe militar de 5 de dezembro, chefiado por Sidónio Pais, traria consequências para as câmaras municipais recentemente eleitas. Assim foi, de facto. A 13 de janeiro de 1918, apenas uma semana após a tomada de posse da nova Câmara, o Governo decretou a dissolução dos corpos administrativos, anunciando que seriam nomeadas comissões municipais e paroquiais administrativas (Mota, 1918b,

p. 2). A 6 de fevereiro tomava posse a Comissão Administrativa (Mota, 1918d, p. 2), ato que decorreu nos Paços do Concelho com a presença do Governador Civil do Porto, Major Guilherme Lopes de Azevedo.



Figura 15. Conde de Alentém.



Figura 16. Carlos Teles.



Figura 17. Sidónio Pais.

Cargo	Nome
Presidente	Miguel António Moreira de Sá e Melo
Vice-Presidente	Dr. Afonso Pinto Coelho Soares de Moura Quintela
Vereador	Dr. Manuel Ventura Teixeira da Fonseca
Vereador	Cristóvão de Almeida Soares Lencastre (Alentém)
Vereador	Henrique de Castro Neves Pereira Leite
Vereador	Carlos Augusto da Silva Teles
Vereador	Adolfo Peixoto de Sousa Vilas-Boas

Tabela 11. Composição da Comissão Municipal Administrativa (dezembrista).

O executivo nomeado foi alvo de duríssimas críticas por parte dos evolucionistas locais, designadamente através da pena de Joaquim Augusto da Silva Moura. Logo na edição de 10 de fevereiro do *Jornal de Louzada*, o Presidente da Comissão Executiva dissolvida publica o artigo “Por favor...!!!” (M., 1918a, p. 2), no qual acusa a nova comissão de ser composta por um unionista, cinco monárquicos e um independente. Começa, desde logo, por evidenciar a sua perplexidade pela ausência de membros evolucionistas, ainda que, nas últimas eleições, tivessem vencido a maioria e a minoria devido à falta de lista opositora. Mostra ainda estupefação pelo facto de os monárquicos garantirem a maioria na comissão e afastarem da composição os democráticos, seus antigos aliados no concelho.

No entanto, esta comissão não iria durar muito tempo. Em junho, já se anunciava a saída do conde de Alentém, de Adolfo Vilas-Boas e de Carlos Teles, entre os monárquicos, e do Dr. Manuel Ventura, unionista. Para os seus lugares previa-se a entrada de um pároco e de três membros da câmara evolucionista dissolvida no início do ano.

A notícia oficial não tardou. Na edição de 23 de junho de 1918, já se confirma a entrada do pároco de Cristelos, do Dr. Joaquim Moura, de Gaspar Guimarães e de Gaspar Lobo de Arrochela. O jornal remata: “Acabou-se por onde se devia ter principiado. Mas... lá diz o ditado – mais vale tarde que nunca” (Mota, 1918g, p. 3).

3.3.6. O ano político de 1919 e as eleições de maio

Até à convocação de eleições, a 25 de maio de 1919, o país e Lousada são assolados por uma profunda instabilidade social e política. O assassinato do Presidente Sidónio Pais e o movimento militar monárquico que restaurará, efemeramente, a monarquia na região Norte do país constituíram as causas de uma situação social precária que se somava a dificuldades económicas e de credibilidade da classe política.

Restabelecida a normalidade política através das eleições parlamentares de maio, estavam criadas as condições para avançar com eleições administrativas que acalmassem as profundas divergências criadas entre as elites locais.

Apresentam-se duas listas: evolucionistas para a maioria e democráticos para a minoria. Serão todos eleitos por ser o número mínimo exigível. Esta comissão eleita apenas tomará posse em janeiro de 1920 (Motta, 1919a, p. 2), mantendo-se a Comissão Administrativa nomeada na sequência da reimplantação da República. Contudo, a tomada de posse deu-se mais cedo, em 12 de agosto de 1919 (Motta, 1919b, p. 1).



Figura 18. Júlio Feijó.

Cargo	Nome
Presidente	Júlio Augusto da Castro Feijó
Vice-Presidente	Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura
Vereador	António Neto da Silva Freitas
Vereador	José Augusto de Sousa Pereira
Vereador	Pedro Lobo Machado de Sousa Meireles
Vereador	Gaspar António Pereira Guimarães
Vereador	Gaspar Lobo de Arrochela

Tabela 12. Comissão Executiva eleita nas eleições de maio de 1919.

3.3.7. Eleições de 1922

Aproximavam-se eleições administrativas e, em Lousada, perfilavam-se duas listas. Uma encabeçada por Joaquim Moura e patrocinada pelo Partido Democrático e outra que reunia “antigos democráticos”, independentes e monárquicos. Esta última lista não chegaria a ser apresentada, alegadamente, por falta de acordo entre as partes. Apenas viria a ser apresentada uma lista para a minoria por parte dos monárquicos. Os “antigos democráticos” eram representados pelo Dr. António Augusto Carvalho Meireles e os “republicanos independentes” por Gaspar Guimarães (Motta, 1922c, p. 1). Ambos desistiram da corrida eleitoral.

Efetivos	Substitutos
Adelino Machado de Sousa Meireles	António da Costa Moura
António Neto da Silva Freitas	António José Pereira
António da Silva Leal	Domingos Ribeiro de Sousa
Bernardino Ferreira Coelho	Joaquim Pereira de Sousa
Dr. Francisco Gaspar Ferreira Leão	José António Martins Camelo
Gaspar Lobo de Arrochela	José Ferreira Peixoto
Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura	José da Costa Sampaio
Joaquim da Costa Machado	José de Sousa Pacheco
José Augusto da Silva Alves	Luis Martins Gonçalves
José Augusto de Sousa Pereira	Rodrigo Pinheiro Soares de Moura
Dr. José Carneiro Leão de Queirós	Vitorino Vieira da Silva
Luis Pinto de Almeida Lencastre	

Tabela 13. Lista democrática às eleições de 11 de novembro de 1922 (Motta, 1922c, p. 1).

O resultado consistiu numa incontestável vitória da lista democrática que, com 890 votos, elegeu todos os vereadores. Os monárquicos obtiveram 172 votos que lhes garantiram a eleição apenas de dois vereadores efetivos: o Dr. Afonso Quintela e Adolfo Peixoto de Sousa Vilas-Boas. Para a Junta Geral do Distrito foi eleito Henrique Pereira Leite, pelos democráticos.

No primeiro dia útil do ano tomava posse a nova Câmara Municipal saída das eleições do passado mês de novembro. Procedeu-se à eleição da Mesa do Senado e, de seguida, à eleição da Comissão Executiva. Reunida a Comissão Executiva, realizou-se a eleição do Presidente e do Vice-Presidente. Os órgãos administrativos municipais ficam então assim compostos:

Cargo	Nome
Presidente	Dr. José Carneiro Leão de Queirós
Vice-Presidente	Dr. Francisco Gaspar Ferreira Leão
1.º Secretário	Joaquim da Costa Machado
2.º Secretário	António Neto da Silva Freitas
1.º Vice-Secretário	José Augusto da Silva Alves
2.º Vice-Secretário	Joaquim Pereira de Sousa

Tabela 14. Composição da Mesa do Senado Municipal (Motta, 1923b, p. 1).

Cargo	Nome
Presidente	Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura
Vice-Presidente	Dr. José Carneiro Leão de Queirós
Vereador	António Neto da Silva Freitas
Vereador	Gaspar Lobo de Arrochela
Vereador	José Augusto de Sousa Pereira

Tabela 15. Composição da Comissão Executiva Municipal (Motta, 1923a, p. 1).

No dia 8 de julho, realizou-se nos Paços do Concelho a eleição da comissão política municipal do Partido Republicano Português. Apesar de a adesão da antiga comissão liberal ao Partido Republicano Português já se ter verificado há mais de um ano e de, entretanto, já terem decorrido eleições administrativas, só então se tratou de legalizar a organização político-partidária deste partido em Lousada.

Por delegação do diretório nacional, assistiu à sessão o Sr. João de Matos Almeida, membro da federação do partido no círculo eleitoral de Penafiel. Para presidir ao ato foi escolhido o Dr. Joaquim Moura, que, por sua vez, indicou para Secretários Joaquim da Costa Machado e Manuel Pires Teixeira da Mota e para escrutinadores António da Costa Moura e José Augusto da Silva Alves.

Foram eleitos membros efetivos o Dr. Joaquim Moura, Joaquim da Costa Machado, Dr. José Carneiro Leão de Queirós, José Augusto de Sousa Pereira e José Teixeira da Mota. Para membros substitutos elegeram Amândio Pacheco Dias de Freitas, António da Costa Moura, Bernardino Ferreira Coelho, Gaspar Lobo de Arrochela e Dr. José Augusto Malheiro.

CERTIDÃO DE ELEITOR

Concelho de Lousada

José Pires Teixeira da Mota, chefe da
Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Lousada:

Certifico, por assim me ser requerido, que o cidadão José Augusto da Silva Moura, bacharel em direito, de 43 anos de idade, de profissão proprietário, morador em Romaria está inscrito como eleitor no livro e caderno do recenseamento eleitoral deste concelho, pela freguesia de Almeida, onde tem o seu domicílio e é digno.

E, para os efeitos do disposto no artigo 32º do Código Eleitoral, fiz passar a presente certidão que subscrevo e assino.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lousada, 30 de Junho de mil novecentos e vinte e um. E eu José Pires Teixeira da Mota, chefe da Secretaria subscrevi.

Sem selo nem emolumentos por não serem devidos.

Figura 19. Certidão de eleitor passada pelo Secretário da Câmara.

3.3.8. Últimas eleições: 1925

Com o aproximar das eleições municipais sucederam-se e intensificaram-se as conversações e os arranjos políticos. Numa reunião na Casa de Alentém, no dia 27 de setembro, os monárquicos de Lousada (Dr. António de Almeida Lencastre, Dr. Afonso Quintela, Adolfo Vilas-Boas, Diniz Santiago e Miguel de Sá e Melo) começaram a organizar a estratégia para as eleições. Nesta reunião viriam a garantir a adesão do Dr. Pinto de Faria, de Caíde de Rei. Numa sequência de encontros, que já congregavam monárquicos e Gaspar Guimarães (Partido Nacionalista), confirmava-se a participação de membros da comissão política do Partido Republicano Português, ligados aos *bonzos*, como o Dr. Leão de Queirós, Joaquim da Costa Machado e Henrique Leite.

Em meados de outubro, um grupo composto por António Lencastre, Gaspar Guimarães, Leão de Queirós, Henrique Leite, Tomás de Barros e Joaquim Machado desloca-se à Casa da Estação, em Caíde de Rei, no sentido de tentar aliciar José Augusto de Sousa Pereira a abandonar o núcleo afeto a Joaquim Moura. Perante a recusa de Sousa Pereira, o nacionalista Gaspar Guimarães chega a prometer abandonar o partido em que estava filiado se aquele abandonasse o Partido Republicano Português.

Por fim, a comissão política do Partido Republicano Português, nesta altura reduzida a Joaquim Moura, Sousa Pereira e Teixeira da Mota, que tinha uma lista preparada, decide não se apresentar às urnas. Num comunicado, fizeram menção à conjugação das “forças antagónicas” e às dissidências de última hora no seio dos democráticos de esquerda, das quais destacavam as de Amândio Pacheco, Joaquim Machado, João de Faria e João Pereira de Magalhães (Motta, 1925, p. 1).

Sem oposição, a lista formada por monárquicos, nacionalistas, radicais e *silvistas* (*bonzos*) acaba por vencer a Câmara de Lousada. Gaspar Guimarães assumirá o cargo de Presidente da Comissão Executiva no início do ano seguinte.

Logo no início do ano realiza-se, como habitualmente, a tomada de posse da nova câmara eleita. Para a Mesa do Senado da Câmara foram eleitos o Dr. José Carneiro Leão de Queirós para Presidente e o Dr. Artur Dias Freitas para Vice-Presidente. Para Secretários da Mesa foram escolhidos João Pereira de Magalhães e António Pinto Lopes de Magalhães.

Seguidamente, procedeu-se à eleição da Comissão Executiva que ficou composta com os seguintes elementos:

Cargo	Nome
Presidente	Gaspar Guimarães
Vice-Presidente	Dr. Afonso Quintela
Vereador	Dr. António Lencastre
Vereador	Augusto Soares de Moura
Vereador	Mário Pinto da Fonseca

Tabela 16. Última Comissão Executiva Municipal da I República.

Na sequência do golpe militar de 28 de maio, adivinhava-se a dissolução de todas as câmaras municipais e juntas de freguesia saídas das eleições de novembro passado. O *Jornal de Louzada*, de 10 de julho de 1926, avança com a composição da Comissão Administrativa escolhida para substituir a Comissão Executiva dissolvida. Segundo o jornal, os seus membros seriam o padre Joaquim Coelho da Silva, o Dr. José Peixoto Pinto de Faria, Antero Nunes Ferreira de Magalhães, Abílio Pinto Leite de Magalhães e o tenente António Vasconcelos.

A escolha destes nomes não motiva muitos reparos ao editor do jornal, lamentando-se apenas a ausência de personalidades da Vila no elenco camarário. Já quanto ao Dr. Pinto de Faria, que num passado recente tinha sido conotado como monárquico, veio, mais tarde, afirmar que sempre tinha sido republicano. Quer o padre Joaquim Coelho da Silva quer Antero Magalhães já haviam ocupado cargos em câmaras anteriores (Motta, 1926b, p. 1).



Figura 20. Gaspar Guimarães.

4. Agitação partidária: dissensões e uniões

4.1. Os centros republicanos

O mês de setembro de 1912 foi particularmente ativo em Lousada relativamente a ações de propaganda política cuja promoção tinha origem nos centros republicanos. Logo na edição de 1 de setembro, o *Jornal de Louzada* antecipa a formação de um centro republicano independente e sem espírito partidário. Os promotores deste centro, Coronel Júlio Feijó e Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura, lançam o convite a todos os interessados para uma reunião, a realizar nos Paços do Concelho nesse mesmo dia (Motta, 1912a, p. 2).

Duvidosos da alegada independência deste centro, os elementos mais ativos do Partido Republicano Português de Lousada apressam-se a desincentivar a população a acorrer à referida reunião. O *Jornal de Louzada* condena o procedimento dos políticos “democráticos”, descrevendo a sua ação como “galopinagem desenfreada”, e garantindo que, apesar disso, a reunião obtivera forte adesão (Motta, 1912b, p. 1).

Efetivamente, o centro republicano acabou por se filiar no Partido Republicano Evolucionista, tal como era de prever, em função dos políticos que protagonizaram esta ação de propaganda. Numa comissão provisória, que antecedeu a aprovação de estatutos e a eleição da direção, figuravam nomes como Bernardino Ferreira Coelho, Gaspar António Pereira Guimarães, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho, José Augusto Malheiro, José Augusto de Sousa Pereira, Pedro Lobo Machado de Sousa Meireles, Rui de Castro Feijó e os líderes *almeidistas* no concelho, Joaquim Moura e Júlio Feijó.

No domingo imediatamente seguinte, 8 de setembro, o Administrador do Concelho, Eduardo Osório, convoca uma reunião com o fim de criar um centro republicano

independente. Nesta reunião compareceram as chefias locais dos *democráticos*, como o Dr. Porfírio Magalhães, Gaspar Lobo de Arrochela, Manuel da Fonseca e Miguel de Sá e Melo. À semelhança do que se passara com o outro centro, este também é anunciado como independente, apesar de os seus elementos promotores estarem claramente ligados ao Partido Republicano Português de Afonso Costa.

4.2. Adesão dos evolucionistas lousadenses ao Partido Republicano Liberal

Em novembro de 1919, dá-se a união de evolucionistas, unionistas e centristas que se concretiza na formação do Partido Republicano Liberal. Júlio Feijó, líder dos evolucionistas lousadenses e recentemente eleito Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, adere de imediato ao novo partido. O *Jornal de Louzada* apoia a decisão de Júlio Feijó e segue na mesma linha, manifestando a sua tendência liberal. Poucos dias depois é organizada uma reunião política em Lousada para a qual são convidados todos os apoiantes dos partidos extintos. A comissão municipal do antigo Partido Republicano Evolucionista, da qual faziam parte, entre outros, Joaquim da Silva Moura, José Teixeira da Mota, José Augusto de Sousa Pereira e Gaspar Lobo de Arrochela, adere totalmente ao Partido Republicano Liberal. Aquando da reunião, os membros da extinta comissão já se declaram filiados no novo partido. Dessa reunião saem as bases para a futura organização municipal do Partido Republicano Liberal.

Poucos dias depois, o Coronel Júlio Feijó comunica a sua intenção de se afastar em definitivo da vida política. A comissão do Partido Liberal de Lousada apelou ao sentido de Estado do histórico chefe político local, argumentando que era neste momento de crise que a sua ação mais falta fazia à política nacional e local, invocando ainda a vitória eleitoral de maio de 1919, na sequência da qual havia sido eleito Presidente da Comissão Executiva. Perante tal manifestação, Júlio Feijó reconsidera a sua posição e decide manter-se ativamente na política local e continuar no exercício do cargo que ocupava.

O Partido Republicano Liberal estará muito ativo em termos governativos ao longo do ano de 1920. A 15 de janeiro, o liberal Fernandes Costa forma governo com António Granjo a Ministro do Interior. Este governo não chega a tomar posse devido ao clima de hostilidade imposto pela *formiga branca*, a ala radical do Partido Republicano Português.

Ainda durante o mês de janeiro, o Partido Republicano Liberal inaugura a sua participação em governos. A 21 desse mês toma posse

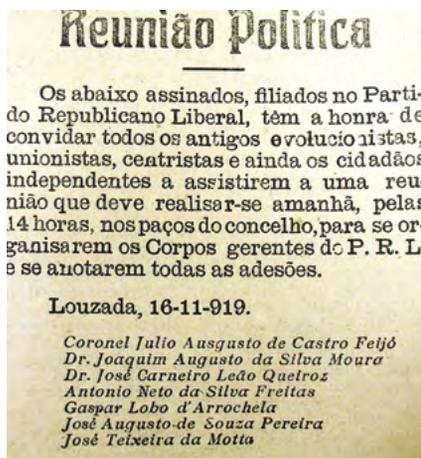


Figura 21. Anúncio da reunião do Partido Republicano Liberal. Na sequência desta reunião, realizada em finais de 1919, serão escolhidos os órgãos dirigentes da comissão política local do Partido Republicano Liberal (Motta, 1919d, p. 2).

o governo de Domingos Pereira, que divide as pastas ministeriais por quatro democráticos, quatro liberais (entre eles Luís Pinto de Mesquita Carvalho) e um socialista. Este Governo durou apenas 47 dias, ao qual se seguiram dois Governos de tendência democrática, liderados por António Maria Baptista (substituído por Ramos Preto, após a sua morte) e por António Maria da Silva.

Os liberais teriam de esperar quatro meses até assumirem de novo os negócios políticos do país. Desta vez é convidado a formar governo o liberal António Granjo, em aliança com os reconstituintes de Álvaro de Castro, contando apenas com um elemento democrático. Apesar disso, o Governo obtém no Parlamento o apoio do Partido Republicano Português. As sucessivas greves e a crise de subsistências, assim como críticas dentro dos partidos do Governo, levará à sua queda a 20 de novembro.

4.3. A instabilidade no Partido Republicano Liberal de Lousada

Para além deste profundo abalo que feriu definitivamente a 1.^a República e fulminantemente o Partido Republicano Liberal, ao nível local também se verificou uma conjuntura de alguma instabilidade, principalmente no seio das hostes do Partido Republicano Liberal. A 26 de junho de 1921, era comunicado que a comissão municipal do Partido Republicano Liberal decidira propor o nome de Joaquim Augusto da Silva Moura como candidato a deputado pelo círculo de Penafiel. O *Jornal de Louzada* inflama os atributos políticos e o caráter do candidato, destinando as suas páginas ao apoio incondicional do seu correligionário (Motta, 1921b, p. 1). No entanto, o diretório nacional do partido já havia encerrado as listas dos candidatos e o nome de Joaquim Moura não figurava entre os escolhidos. Alegando que a comissão municipal do partido não tinha sido consultada para a escolha dos candidatos, o *Jornal de Louzada* confirma que esta candidatura era para manter e apelava ao voto de todos os lousadenses. Contudo, a 10 de julho, dia marcado para as referidas eleições, o Dr. Joaquim Moura retira a candidatura. Segundo o jornal, a decisão do candidato devera-se aos “instantes pedidos do Ex.mo Sr. Governador Civil deste Distrito e de outros altos dirigentes do Partido Republicano Liberal, configurando esta atitude uma alta prova de disciplina partidária” (Motta, 1921d, p. 1). Com este incidente político-partidário regional iniciava-se um processo que, em pouco tempo, viria a dar origem a uma das mais imprevisíveis reviravoltas da política lousadense.

A desistência da candidatura de Joaquim Moura, como se disse, prendeu-se com questões de disciplina partidária, evidenciando o caráter desinteressado do candidato. No entanto, esta decisão terá ficado vinculada ao apoio do diretório nacional do Partido Republicano Liberal à candidatura de Joaquim Moura numas próximas eleições. Com efeito, os acontecimentos ocorridos na Noite Sangrenta desencadearam uma rápida evolução política, que resultou na dissolução do Congresso e na marcação de novas eleições legislativas. Não contavam certamente os liberais com um novo processo eleitoral ao fim de poucos meses. Mais uma vez o nome de Joaquim Moura foi sugerido

Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura

Poucas vezes ao jornalista se oferece uma tão grata tarefa com aquela de que nos vamos desempenhar hoje, comunicando nos nossos prezados leitores que a comissão Municipal do Partido R. Liberal deliberou propor ao sufrágio deste Circulo o nome prestigioso do Sr. Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura como seu representante na Camara dos Deputados.

Não podia ser mais feliz a escolha.

S. Ex.^a reúne um tal conjunto de predicados, tem sabido pelos primores do seu trato e pelas suas altas qualidades mentaes impor-se tanto á estima dos seus conterraneos, patentear sempre, na sua passagem pela presidencia do Municipio, uma tão grande dedicação pelo nosso Concelho que a victoria eleitoral não será mais que uma modesta parcela de pagamento, por parte de Louzada, da sua divida de gratidão.

Este Concelho, enviando ao Parlamento o Dr. Joaquim Moura, sabe bem que não é uma vantagem que lhe oferece, mas um onus que reclama ao seu civismo.

Quem, porem, lhe tem dado tão altas manifestações de dedicação não pode nem deve regatear mais esta.

O Concelho de Louzada não prescinde pois do alto valimento de S. Ex.^a no Parlamento auxiliado pelos restantes concelhos que constituem o circulo eleitoral e, por isso, lá o enviará plenamente convencido de que os seus interesses não podiam ser melhor confiados.

Em todas as situações, Louzada encontrou sempre a seu lado o Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura, tomando parte activa nas suas alegrias ou nos seus desalecimentos, irmanando a sua vida com a do Concelho, jámais conhecendo a palavra— deserção— quando se fez apelo aos seus sentimentos baifristas.

Goza pois duma aureola de prestigio que não possa ser excedido.

Ninguem como S. Ex.^a soube impor-se tanto á aura popular.

Os proprios inimigos politicos fazem justiça á pureza das suas intenções, á immaculabilidade do seu caracter, ao desinteresse do seu sacrificio.

A semelhança dos velhos tribunos que lograram consubstanciar-se tão intimamente com o espirito popular que uma palavra sua electrificava as massas, assim o Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura soube incutir uma tão alta confiança politica ao Concelho de Louzada que este, seguindo-o, não fez mais que reconhecer o merito e consagrar-lhe a dedicação.

E que a politica, que para alguns serve de diletantismo e para muitos de escada para honrarias, para o Dr. Joaquim Moura é apenas um meio de ser util aos seus concidadãos e ao Concelho que lhe deu o terço.

Louzada pois cumprirá o seu dever procurando eleger seu representante no Parlamento o Dr. Joaquim Moura.

E o circulo eleitoral, elegendo-o, dignificar-se-ha. Convictos de que assim será, deade já nos permitimos dizer:

A' urna pelo Dr. Joaquim Moura, candidato louzadense do Partido Liberal.

Sabemos que apesar de o directorio do Partido Republicano Liberal ter já aprovado a lista dos candidatos governamentais por este circulo que são os Srs. Dr. Lopes Coelho, Dr. Eduardo de Souza e Dr. Medeiros, o concelho de Louzada, que não foi ouvido para a organização de tal lista e não desistindo dos direitos adquiridos em muitos annos de luta e sacrificio, elegendo um deputado liberal na opposição, o concelho de Louzada, diziamos, não deixará de votar no seu legitimo candidato o Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura, assim como não deixará de recomendar o seu nome aos electores de todos os concelhos que constituem o circulo eleitoral n.º 32.

e apresentada a sua candidatura, nas palavras do *Jornal de Louzada*, de 4 de dezembro, por um grupo de amigos e sem o seu conhecimento (Motta, 1921c, p. 2). Esta candidatura viria mesmo a ser formalizada pela comissão municipal do partido ao diretório nacional, conforme consagrava a lei orgânica do Partido Republicano Liberal. Contudo, mais uma vez, a candidatura foi reprovada, fazendo letra morta do acordo alcançado na sequência da anterior desistência. No dia 19 de dezembro, realizou-se em Lousada uma concorrida reunião partidária que, insurgindo-se contra as “desatenções” de que era alvo o Partido Republicano Liberal local, aprovava por aclamação a permanência da candidatura de Joaquim Moura como independente (Motta, 1921e, p. 2). Afigurava-se a dissidência iminente da comissão municipal do Partido Republicano Liberal, num concelho que se afirmara como um bastião dos evolucionistas e depois dos liberais no distrito do Porto



Figura 22. O *Jornal de Louzada* avança com a notícia da proposta aprovada pela comissão municipal do Partido Republicano Liberal de formalizar a candidatura do Dr. Joaquim Moura a deputado (Motta, 1921a, p. 1).

Figura 23. O destaque e as explicações da desistência da candidatura de Joaquim Moura no *Jornal de Louzada* (Motta, 1921d, p. 1).

4.4. Dissolução do Partido Republicano Liberal: a nova situação política lousadense

A demissão de todas as comissões paroquiais e da comissão municipal do Partido Republicano Liberal e a manutenção da candidatura de Joaquim Moura como independente, quebrando o, já então, sagrado princípio da disciplina partidária, constituíram as primeiras medidas de confronto relativamente ao diretório nacional do partido. Na reunião de dezembro, estas medidas já haviam sido aprovadas por aclamação, no entanto, o Coronel Júlio Feijó pediu aos correligionários que aguardassem até que a direção nacional do partido se pronunciasse. Nesta sequência, o *Jornal de Louzada*, em 29 de janeiro de 1922, escrevia: “O Partido Liberal de Louzada acaba de desaparecer do tablado político, enojado – é o termo rigoroso – das continuas desconsiderações, até agora pacientemente recebidas do seu alto Corpo Dirigente que finalmente foi forçado a confessar as suas culpas, das quais se penitenciava, mas que não procurou remediar honrosamente, como lhe cumpria” (Motta, 1922a, p. 1). Nesta edição, que saiu no dia das eleições legislativas, o jornal voltava a apelar ao voto em Joaquim Moura, acreditando convictamente na sua eleição.

Na edição seguinte, já com menor entusiasmo, noticiava-se a desistência “à última hora” da candidatura de Joaquim Moura, invocando-se “um certo desvio de votos”, sem, contudo, esclarecer o que tinha sucedido (Motta, 1922b, p. 2). No círculo de Penafiel, a vitória foi totalmente democrática, elegendo o Dr. Alberto Carneiro Alves da Cruz e o Dr. António Resende, sendo eleito apenas o Dr. Novais de Medeiros pelas listas do Partido Republicano Liberal. Como independente, foi igualmente eleito o tenente da armada Armando Agatão Lança.



Figura 24. José Teixeira da Mota.

A 26 de março, o Dr. Joaquim Moura anunciava, nas páginas do *Jornal de Louzada*, o seu ingresso no Partido Republicano Português (vulgarmente designado Partido Democrático). Num longo comunicado, punha em evidência as diversas desconsiderações de que a Comissão Executiva da Câmara e a comissão política do Partido Republicano Liberal tinham sido alvo. Enaltecendo a lealdade do eleitorado de Lousada durante anos, sublinha o desprezo a que o mesmo foi votado quando, finalmente, o Partido Republicano Liberal alcançou o poder. A recusa de um subsídio para o hospital e de outro para reparar a viação pública e a rejeição, por duas vezes, da candidatura constituem os argumentos apresentados (Moura, 1922, p. 1).

Apesar de José Teixeira da Mota acompanhar Joaquim Moura na sua dissidência partidária, assim como toda a composição da antiga comissão política do Partido Republicano Liberal local, só em novembro, e sob a forma de resposta a uma pretensa “campanha”, se conhece oficialmente a posição do *Jornal de Louzada*. Respondendo à acusação de que “em diametral oposição com o seu passado”, o *Jornal de Louzada* ia “acolher-se agora à sombra da bandeira democrática” (Motta, 1922d, p. 1), o periódico dedica um extenso editorial a esclarecer o seu posicionamento. Sempre inflamando a legenda do “interesse de Lousada”, o jornal esclarece que o Partido Democrático, que, em tempos, combatera, não patrocinava agora as ideias radicais e a intolerância de antigamente. Referia-se, com efeito, à questão religiosa, que foi, efetivamente, o tema mais fraturante da sociedade portuguesa nos primeiros tempos da República e que suscitou as mais profundas clivagens dentro do Partido Republicano Português. Não admitindo jamais a filiação oficial, o *Jornal de Louzada* declara o seu apoio aos democráticos e ao Dr. Joaquim Moura.

4.5. Cisão do Partido Republicano Português

Dois cisões no Partido Republicano Português marcaram a vida política dos últimos anos da República, condicionando definitivamente a influência que, até então, o partido tinha experimentado. A primeira grande cisão ocorreu em março de 1920, com a criação de um grupo parlamentar que, em junho, viria a formalizar-se como Partido Republicano de Reconstituição Nacional. A segunda cisão também se inicia através da divisão do grupo parlamentar do Partido Republicano Português, com a formação do grupo parlamentar da Esquerda Democrática, em julho de 1925, que dará origem, em abril de 1926, ao Partido Republicano da Esquerda Democrática.

Estas divisões também se fizeram sentir em Lousada. Gaspar Guimarães, que fora Vice-Presidente da Comissão Executiva da Câmara, ao lado de Joaquim Moura, não alinha na filiação da antiga comissão política do Partido Liberal no Partido Republicano Português. No entanto, compromete-se a manter o apoio pessoal à nova comissão democrática. Contudo, em 1923, surpreende ao filiar-se no Partido Republicano Nacionalista que saíra da união do Partido Republicano de Reconstituição Nacional com o Partido Republicano Liberal. Iniciará nesse momento uma acesa luta política contra os seus antigos correligionários.

Com a crescente divisão no Partido Republicano Português entre os democráticos mais moderados, na linha de António Maria da Silva, e os de esquerda, seguindo José Domingues dos Santos, o ano de 1924, em Lousada, será marcado por uma conjuntura de segmentação interna da comissão política municipal do partido. No seu seio também se manifestavam as tendências *silvista* e *dominguistas*, e os rumores de divisão interna começam a ferir a estrutura.

Um desses sintomas surge logo no congresso do Porto, quando Augusto Soares de Moura tomou a palavra para acusar alguns membros da comissão política de Lousada de serem monárquicos. Ao longo de 1924, o *Jornal de Louzada* vai dando nota das presumidas cisões internas. Em novembro, a comissão política, juntamente com a

Comissão Executiva da Câmara, sente necessidade de clarificar a questão, promovendo uma reunião conjunta, na qual se apela à união dos membros no superior interesse do concelho e do partido, independentemente das diferentes inclinações que possam existir. O Dr. Joaquim Moura procura congregar as estruturas do partido e da Câmara sob o argumento de o Partido Republicano Português se afirmar como uma estrutura livre e que permitia diversas tendências (Motta, 1924d, p. 1).

Ainda nesse mês de novembro, o jornal publica um extenso artigo sobre a ação governativa do recente ministério de José Domingues dos Santos, declarando o seu apoio à sua política. Ficava firmada a inclinação política de uma parte da comissão política local protagonizada por Joaquim Moura, José Sousa Pereira e Teixeira da Mota (Motta, 1924c, p. 1). O ano seguinte viria a ficar marcado pela luta política entre as duas fações, os *bonzos* e os *canhotos*.

Em 1925, a luta política em Lousada agitou-se com a divisão interna entre democráticos como jamais sucedera no combate entre partidos. Os apelos à união local e à renúncia de tendências políticas pessoais entre membros da comissão do Partido Republicano Português não surtiu efeito. A clivagem estava estabelecida.

A 30 de agosto de 1925, o *Jornal de Louzada* publica o seguinte:

“A informação deve ser segura. A pessoa que no-la transmite e que já, por mais vezes, nos tem fornecido elementos importantes de obsequiosa reportagem, não admite, sequer, a nossa surpresa.

É isto, é isto.

E o remédio é obedecer.

Essa informação diz o seguinte:

Que já está organizada a comissão municipal do PRP que ha de substituir a actual até nova eleição; e que essa comissão é composta dos seguintes cidadãos:

1. Dr. Augusto Pinto Coelho Soares de Moura.
2. Dr. Artur Pacheco Dias Freitas.
3. Henrique de Castro Neves Pereira Leite.
4. Dr. Joaquim Brandão dos Santos.
5. Dr. José Carneiro de Leão Queiroz.

A nossa surpresa fez sorrir desdenhosamente o sagaz informador.

Então pode lá ser isso?

O Dr. Augusto Moura é “accionista” tendo, como tal, exercido, aqui, o cargo de Administrador do Concelho quando era Governador Civil o Tenente Coronel Pires Monteiro que até assistiu à sua posse depois de um lauto almoço na Casa da Lama.

O Dr. Artur Pacheco está filiado no Partido R. Radical e faz parte da sua comissão municipal neste concelho.

O Dr. Joaquim Brandão, de Sousela, não é conhecido nem tido como republicano e antes todos o consideram como “monárquico” e “clerical”.

O Dr. José Leão Queiroz faz parte da actual comissão não fazendo sentido, portanto, que vá entrar em outra de nomeação depois de dissolvido de uma de eleição.

Fica portanto somente o Sr. Henrique Leite que, decerto, não quererá aceitar o papel de matador de uma comissão que ele próprio ajudou a eleger.

De mais, uma comissão política com 3 médicos, é inviável. Terá de morrer por... excesso de saúde.

Não pode ser.

Pois veremos, diz-nos o nosso informador.

E foi-se.

P.S. – Também se referiu com ares de superioridade, piscando os olhos e dando estalinhos com a língua, à substituição do actual Delegado do Governo... Mas isso fica para a semana.” (J., 1925, p. 1).

Este sarcástico artigo não permite perceber o verdadeiro efeito que tais rumores provocaram nos *canhotos* lousadenses. Tratava-se de um presságio do que estava para vir, embora não exatamente nestes termos. Efetivamente, a rumorejada comissão não se concretizou, mas a “conjunção” de forças antagónicas, conforme o próprio jornal as denominará, seria uma realidade.

5. Convulsões: Lousada no contexto geopolítico nacional e internacional

5.1. Dezembrismo

O movimento encabeçado por Sidónio Pais, e que o levou ao poder em dezembro de 1917, alcançou grande relevo em Lousada, se atendermos ao destaque imprimido nas páginas do *Jornal de Louzada*. Como já em outras ocasiões sucedera, o *Jornal de Louzada* invoca a sua independência afirmando: “não estamos enfeudados a partidarismos políticos” (Mota, 1917, p. 1). Mas, logo adiante, põe em evidência a sua verdadeira alma ao escrever: “não podemos deixar de reconhecer que a revolução [...] foi menos obra do Sr. Sidónio Paes e seus companheiros de armas do que dos erros, desmandos e prepotências de toda a ordem cometidos pelo partido democrático” (Mota, 1917, p. 1).

O jornal compara a situação política portuguesa anterior à revolução como um vulcão “constantemente atiado pelo partido do Sr. Afonso Costa” (Mota, 1917, p. 1), e termina fazendo votos para que se termine com a sucessão de revoltas que se vinham verificando desde a Implantação da República: “é mister que esta que ha pouco passou seja a ultima” (Mota, 1917, p. 1). Com efeito, Sidónio Pais contou desde o início com o apoio dos unionistas, que representavam a força parlamentar mais conservadora e tradicionalista. A opinião manifestada neste momento pelo *Jornal de Louzada* constituiu o reflexo do seu posicionamento político-partidário, de cariz igualmente conservador, embora mais moderado, representado pelo Partido Evolucionista.

Para além da dissolução do Parlamento, efetivada logo no rescaldo dos confrontos, a nova ordem política determinará, logo em janeiro de 1918, a dissolução de todos os corpos administrativos: juntas de freguesia, câmaras municipais e juntas de distrito.

De imediato se operou a substituição dos representantes do Governo no distrito e no concelho. Em Lousada, foi nomeado Administrador do Concelho o Dr. António José de Sousa Magalhães, advogado e notário nesta vila, conhecido militante no Partido Unionista.



Figura 25. Primeira página do *Jornal de Lousada*, de 16 de dezembro de 1917, destacando o golpe militar de 5 de dezembro (Mota, 1917, p. 1).

5.2. Monarquia do Norte e Reimplantação da República

Na edição de 26 de janeiro de 1919, o *Jornal de Lousada* avança as primeiras notas sobre o movimento militar dirigido por Paiva Couceiro, que levará à restauração da monarquia. A 19 de janeiro, a monarquia era proclamada em Lisboa e no Porto, sucedendo-se a adesão de numerosos concelhos ao movimento revolucionário. Lousada não foi exceção. A 20 de janeiro, pelas 10 horas da noite, a designada Junta Revolucionária de Lousada proclamava a monarquia na sala da administração do concelho, no edifício dos Paços do Concelho, contando com muito povo no exterior. A Junta Revolucionária, cujos elementos subscreveram a proclamação, era formada por: António Gaspar Malheiro Guedes de Vasconcelos, Arnaldo Peixoto de Sousa Vilas-Boas, José Heitor Lopes, António Nunes de Freitas, Mário Pinto da Fonseca, António Lourenço da Silva e João de Faria Soares de Almeida Queirós.

Os festejos em Lousada atingiram níveis que jamais, noutro qualquer momento, haviam sido constatados nas linhas do *Jornal de Lousada*. Queimou-se muito fogo, os sinos tocaram em todas as freguesias e a Banda de Lousada percorreu as ruas da vila a tocar o hino nacional. À noite organizou-se uma marcha *au falmbeaux*, na qual participaram muitas pessoas (Mota, 1919b, p. 1-2).

Uma semana depois, o jornal ainda mencionava muitas bandeiras monárquicas no exterior dos edifícios públicos e de habitações particulares. Descrevia-se assim o ambiente vivido em Lousada: “Neste Concelho, bastantemente monarchico, deram-se as manifestações de que noutro logar damos conta e que atingiram um delírio indescreível”. Adiante avançava-se a sentença já noutras circunstâncias usadas: “o triunfo monarchico é devido mais aos erros dos adversários do que ao trabalho dos seus paladinos”. Para o editor do *Jornal de Lousada* a vitória definitiva da monarquia parecia certa (Mota, 1919c, p. 1).

Na edição imediatamente seguinte dão-se mais pormenores dos festejos realizados. Acorreram à vila “mais de 3000 pessoas”, provenientes das freguesias de Torno, Alentém, Vilar, Caíde, São Miguel, Macieira, Santa Margarida e Cernadelo, organizadas em duas comissões, uma de Aparecida e arredores e outra de Santa Margarida e povos limítrofes, cada qual com a sua música e empunhando bandeiras azuis e brancas. Em Covas, Nespereira e Boim também houve grandes manifestações de contentamento (Mota, 1919c, p. 1).

Contudo, a restauração monárquica foi efémera. A 13 de fevereiro as forças republicanas recuperaram a cidade do Porto e proclamaram a reimplantação da República. A 16 de fevereiro, o *Jornal de Lousada* dava grande destaque ao assunto: “Era de prever, embora nos fosse vedado dizer-lo, o malogro de tentativa de restauração monárquica”. No dia 13, da parte da tarde, era reimplantada a República em Lousada, com a “assistência de bastantes pessoas” (Mota, 1919a, p. 1).

No dia seguinte, uma reunião de republicanos decidia nomear uma Comissão Administrativa para o concelho, fazendo chegar a mesma proposta ao governador civil. Esta ficou constituída por membros afetos aos democráticos e aos evolucionistas. Foi, desde logo, nomeado um novo Administrador do Concelho, Luís Filipe de Bessa Lopes, que

assim substituiu José António Vaz Guedes Pinto Bacelar. O momento mais marcante verificou-se no domingo seguinte, 16 de fevereiro, com a realização de um jantar de confraternização republicana, na sala da escola feminina da vila, com a presença de mais de 60 pessoas. Ainda no dia 16, o Administrador do Concelho, auxiliado por alguns republicanos, prendeu um grupo de seis oficiais monárquicos, entre os quais estava o Coronel José Aurélio Machado, comandante da 6.ª divisão no tempo da Junta Revolucionária (Mota, 1919a, p. 1).



Figura 26. Grande destaque dado pelo *Jornal de Louzada*, de 26 de janeiro de 1919, à restauração da Monarquia (Mota, 1919b, p. 1).

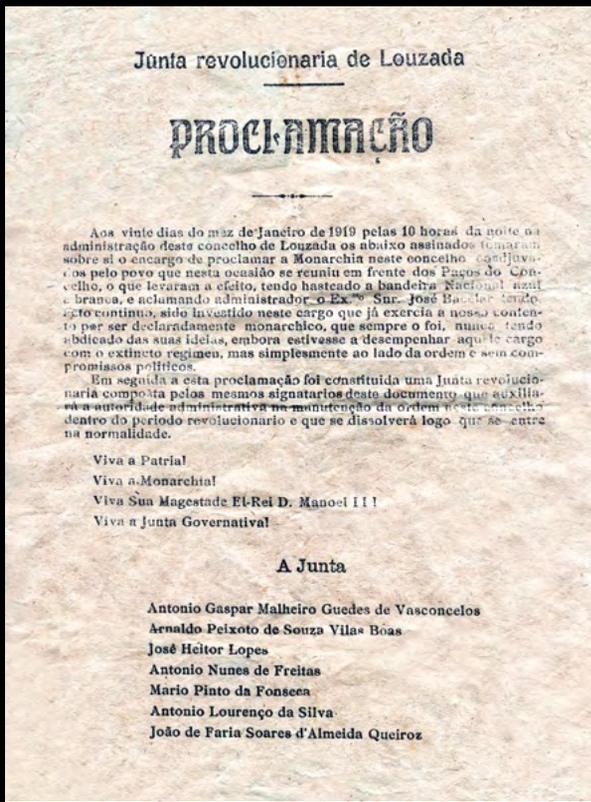


Figura 29. Augusto Ribeiro da Silva, republicano convicto que protestou contra a proclamação da Monarquia em Louzada (Chaves, 1919, p. 21).

Figura 27. Panfleto que circulou pelas ruas de Louzada no dia 20 de janeiro de 1919 (Junta Revolucionária de Louzada, 1919).



Figura 28. Primeira página do *Jornal de Louzada*, de 16 de fevereiro de 1919, anunciando a reimplantação da República (Mota, 1919a, p. 1).

6. Figuras da 1.^a República em Lousada

Feijó, Júlio Augusto de Castro

Coronel de Infantaria, foi comandante do Regimento de Infantaria n.º 24 de Aveiro, presidiu ao Tribunal Militar de Coimbra, que julgou os crimes aquando das incursões monárquicas, e exerceu o cargo de Comissário e Inspetor da Polícia Civil do Porto ainda durante o regime monárquico. A nível local, foi várias vezes Administrador do Concelho e encontrava-se a exercer o cargo de Presidente da Comissão Executiva da Câmara quando faleceu, no dia 31 de julho de 1922, com 65 anos.

Guimarães, Gaspar António Pereira

Nasceu a 3 de junho de 1881, em Novo Redondo, Angola. Foi o último Presidente da Câmara de Lousada eleito da 1.^a República. Encabeçou uma lista candidata às eleições municipais de 1925, formada pela união de nacionalistas, monárquicos, radicais e *bonzos*, opondo-se à lista dos *canhotos*. Por desistência desta última lista, venceu as eleições, tomando posse logo no início de 1926. O seu percurso partidário inicia-se no Partido Evolucionista, sendo eleito por duas vezes Vice-Presidente da Comissão Executiva da Câmara de Lousada, em 1913 e 1917. Não adere ao Partido Republicano Liberal, vindo, mais tarde, a associar-se ao Partido Republicano de Reconstituição Nacional e, depois, ao Partido Nacionalista. Era proveniente da Casa do Rio, no Torno, onde faleceu a 28 de setembro de 1927.

Magalhães, Porfírio Coelho da Fonseca Pereira de

Nasceu a 7 de maio de 1880, na Casa do Valteiro, Sousela, e faleceu a 1 de novembro 1922, na Casa da Ribeira, em Cristelos. Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado em Lousada e Conservador do Registo Civil de Lousada. Assumiu a presidência da Comissão Municipal Administrativa após a saída de Eduardo Osório. Foi eleito deputado à Assembleia Constituinte de 1911, pelo Partido Republicano Português pelo círculo de Penafiel.

Meireles, António Augusto de Castro

Nasceu em Boim, a 13 de agosto de 1885. Frequentou a Universidade de Coimbra, onde se formou em Teologia e Direito. Estabeleceu-se no Porto como advogado, acumulando com as funções eclesiásticas. Em 1915, candidata-se pelo círculo de Oliveira de Azeméis ao Parlamento, sendo eleito deputado pelo Centro Católico. Foi apresentado bispo de Angra do Heroísmo e, depois, bispo do Porto (1929-1941) (Brochado, 1999).

Melo, Miguel António Moreira de Sá e

Nasceu no Porto, a 3 de abril de 1854, e faleceu na Casa de Sá, em Santa Eulália de Barrosas, a 8 de setembro de 1940. Foi diretor da Companhia de Banhos de Vizela. Ocupou o cargo de Vereador Municipal e Administrador do Concelho. Foi Presidente da 2.^a Comissão Municipal Administrativa, entre 6 de novembro de 1912 e 2 de janeiro de 1914.

Voltou a ocupar o cargo de Presidente da Câmara Municipal em 1918/1919. Aquando da polémica relacionada com a criação do concelho de Vizela, não se livrou de ser acusado de favorecer e recolher especial interesse neste assunto, devido à sua ligação a Vizela.

Mota, José Teixeira da

Nasceu em São Fins do Torno, a 2 de março de 1871, e faleceu em Lousada, a 8 de dezembro de 1939. Foi o fundador do *Jornal de Louzada*, em 1907, e seu diretor até falecer. Desempenhou o cargo de Secretário da Câmara durante 32 anos. Exerceu o cargo de Administrador do Concelho em vários momentos e fez parte das comissões políticas do Partido Republicano Liberal e do Partido Republicano Português em Lousada. Em 1923, foi eleito para a Comissão Executiva da Câmara. Nas páginas do seu jornal alinhou sempre pela defesa das posições políticas do Dr. Joaquim Moura, acompanhando-o no seu percurso político-partidário, à semelhança de José Augusto de Sousa Pereira.

Moura, Joaquim Augusto da Silva

Nasceu a 9 de dezembro de 1876, na Casa da Ramada, Romariz, freguesia de Meinedo. Faleceu na mesma freguesia, a 27 de março 1945. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1901, tendo exercido advocacia pouco tempo, preferindo dedicar-se à gestão da sua casa agrícola (Queirós, 2008, p. 410).

O seu percurso político-partidário fica marcado pelo exercício do cargo de Vereador Municipal na última câmara monárquica, eleita pelo Partido Regenerador e liderada por José Freire da Silva Neto. Devido à prolongada doença deste último, viria a assumir a presidência do executivo até à Implantação da República. A partir desse momento, toda a sua atuação passará por uma forte oposição às duas comissões municipais administrativas de tendência democrática. Joaquim Moura é um declarado apoiante de António José de Almeida, militando no Partido Evolucionista. É pelas listas deste partido que vence as eleições municipais de 1913 em Lousada, sendo eleito Presidente da Câmara, cargo que exerceu entre 2 de janeiro de 1914 e 6 de fevereiro de 1918.

Mais tarde, aderiu ao Partido Republicano Liberal, que congregava as sensibilidades políticas mais conservadoras – o Partido Evolucionista e o Partido Unionista. Descontente com duas recusas consecutivas, por parte do diretório nacional do Partido Republicano Liberal, da sua candidatura a deputado pelo círculo eleitoral de Penafiel, abandona este partido e filia-se no Partido Democrático.

Em novembro de 1922, encabeça a lista dos democráticos às eleições municipais. Será eleito Presidente da Câmara de Lousada, cargo que ocupa até janeiro de 1923.

Em 1925, aderiu à Esquerda Democrática e foi candidato ao Senado pelo distrito do Porto, não sendo, contudo, eleito. Foi Administrador do Concelho de Lousada e pertenceu à Junta Geral do Distrito (Queirós, 2008, p. 410).

Osório, Eduardo Vieira de Melo da Cunha

Nasceu na Casa de Juste, em São Fins do Torno, a 16 de março de 1876. Faleceu na mesma casa, a 14 de fevereiro de 1951. Assumiu funções de Vereador da Câmara de

Lousada no penúltimo executivo monárquico. Foi o primeiro Administrador do Concelho de Lousada após a Implantação da República. Em Lousada, foi um dos mais ativos apoiantes da tendência mais radical do Partido Republicano Português, liderada pelo Dr. Afonso Costa.

Pais, Sidónio Bernardino Cardoso da Silva

Nasceu em Caminha, a 1 de maio de 1872, e morreu assassinado em Lisboa, a 14 de dezembro de 1918. Casou na igreja de São Gonçalo de Amarante, a 2 de fevereiro de 1895, com D. Maria dos Prazeres Martins Bessa. Era oficial de Artilharia e lecionou na Universidade de Coimbra. Integrou o executivo liderado por João Chagas (3 de setembro de 1911 a 12 de novembro de 1911) como Ministro do Fomento, tendo sido colega de Governo de Duarte Leite. O seu nome foi sugestão de Brito Camacho, que o antecederia na mesma pasta. No Governo seguinte, chefiado por Augusto de Vasconcelos, será Ministro na pasta das Finanças. Foi embaixador de Portugal em Berlim.

Pereira, José Augusto de Sousa

Nasceu em Caíde de Rei, a 6 de julho de 1876, na Casa de Hortezele, passando a viver, após o seu casamento com D. Ana do Couto Soares Meneses, na Casa da Estação. Integrou o elenco da penúltima Câmara monárquica, entre 1905 e 1908. Após a Implantação da República, ligou-se à tendência *almeidista* do Partido Republicano Português, vindo, mais tarde, a aderir ao Partido Republicano Evolucionista. Foi um dos principais apoiantes do Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura, acompanhando-o no seu percurso político até à Esquerda Democrática, passando, entretanto, pela união ao Partido Liberal e pela filiação no Partido Republicano Português, depois da célebre polémica da recusa da candidatura de Joaquim Moura a deputado. Faleceu em Caíde de Rei, a 27 de junho de 1962.

Peixoto, Francisco Augusto (padre)

Nasceu em Freamunde, Paços de Ferreira, a 26 de janeiro de 1865, e faleceu a 17 de maio de 1940. A sua ligação a Lousada inicia-se quando vem paroquiar a freguesia de São João de Covas. Foi um dos mais inveterados defensores da República em Lousada. Dedicou-se ao estudo da história local, designadamente à toponímia lousadense, que publicou em artigos frequentes no *Jornal de Louzada*.

Queirós, João de Faria Soares de Almeida

Nasceu na Casa de Real, em Santa Eulália da Ordem, a 12 de maio de 1879, filho de Martinho de Faria Soares de Almeida Queirós Gavião e de D. Emília Augusta Ribeiro Borges. Casou em Santa Eulália da Ordem, em 1913, com D. Maria Ribeiro Alves. Faleceu na mesma freguesia, a 1 de setembro de 1954. Proprietário da Casa da Ordem. Foi candidato nas listas do Partido Evolucionista às eleições municipais de 1913, sendo eleito. Assumiu o cargo de 2.º Secretário da Mesa do Senado Municipal.

Silva, Duarte Leite Pereira da

Nasceu no Porto, a 11 de agosto de 1864, filho de Rafael Leite Pereira da Silva, Capitão da Marinha Mercante, e de D. Isabel Maria da Soledade e Silva. A sua ligação a Lousada dá-se através do seu casamento, a 20 de abril de 1898, em Meinedo, com D. Maria Eulália Falcão de Magalhães, filha legitimada de José Falcão de Magalhães e de D. Emília de Jesus de Sousa Pinto, da Casa de Vila Pouca, freguesia de Meinedo. Bacharel formado em Filosofia (1885) e licenciado em Matemática (1886), foi professor na Academia Politécnica do Porto, entre 1886 e 1911. É nesta altura que adere ao Partido Republicano Português, fazendo parte do diretório do mesmo, entre 1897 e 1899. Ainda antes da Implantação da República assume o cargo de Vereador da Câmara do Porto (1907-1908) e é candidato a deputado, embora não eleito. Ocupa o cargo de Ministro das Finanças no 1.º Governo Constitucional, chefiado por João Pinheiro Chagas. Entre 16 de junho de 1912 e 9 de janeiro de 1913, assume a presidência do Governo (Primeiro-Ministro). A partir deste momento, desiludido com a política, opta pela carreira diplomática, como embaixador no Brasil, até 1931. Apesar de manifestar a sua independência, mostra-se próximo dos *unionistas* de Brito Camacho, por quem chega a concorrer às eleições presidenciais. Em Meinedo, depois de regressar definitivamente do Brasil, desenvolve importantes estudos no âmbito dos Descobrimentos. A sua obra constitui, ainda hoje, uma referência na historiografia. Faleceu a 29 de setembro de 1950.

Sousa, Eduardo Alfredo de

Nasceu no Porto, a 21 de maio de 1865. Médico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, tendo concluído o curso em 1897. Eleito deputado nas eleições de 1915, pelo Partido Republicano Evolucionista, pelo círculo de Penafiel. Personalidade muito estimada em Lousada, principalmente pelos seus correligionários evolucionistas. Mais tarde será eleito pelo círculo de Bragança (1919). Entre 22 de dezembro de 1923 e 6 de setembro de 1924, exerceu a função de Governador Civil do Porto. Participou ativamente na revolta do 31 de janeiro, chegando a ser condenado pelo Conselho de Guerra de Leixões (Costa, 2004).

7. Cronologia

1910

Cronologia nacional

05.10.1910 Proclamação da República.

06.10.1910 Proclamação da República no Porto.

01.12.1910 Festa da Bandeira Nacional.

Cronologia local

11.10.1910 Eduardo Vieira de Melo da Cunha Osório toma posse como Administrador do Concelho, substituindo Jaime de Sousa Correia.

13.10.1910 Tomada de posse da Comissão Municipal Administrativa de Lousada.

23.10.1910 Secularização de seis freiras do Colégio de Bairros, mantendo-se este em funcionamento sob a direção de Maria da Glória Alves Mota.

31.10.1910 Encerramento do Colégio de Bairros e retirada das alunas. As freiras secularizadas são interrogadas.

01.12.1910 Câmara Municipal de Lousada organiza a Festa da Bandeira Nacional.

25.12.1910 Assinatura do contrato de concessão da linha férrea de Penafiel à Lixa.

1911

Cronologia nacional

18.02.1911 Instituído o Registo Civil obrigatório.

14.03.1911 Promulgação da Lei Eleitoral. O sufrágio universal, uma das principais bandeiras do Partido Republicano, não é estabelecido.

20.04.1911 Promulgação da Lei de Separação entre o Estado e a Igreja. Os bens da Igreja são nacionalizados e o culto supervisionado. O Vaticano cortou relações com Portugal devido a esta lei.

28.05.1911 Eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

19.06.1911 Abertura da Assembleia Constituinte.

21.08.1911 Promulgação da Constituição da República.

24.08.1911 Eleição do Presidente da República Manuel de Arriaga.

03.09.1911 Nomeação do 1.º Governo Constitucional da República, liderado por João Chagas.

21.09.1911 Partido Republicano Português cindiu-se em quatro tendências: democráticos ou radicais, dirigidos por Afonso Costa, unionistas, dirigidos por Brito Camacho, evolucionistas, de António José de Almeida, e independentes.

13.11.1911 Nomeação do 2.º Governo Constitucional da República, chefiado por Augusto de Vasconcelos.

Cronologia local

22.01.1911 Arrancam as obras de construção do caminho de ferro de Penafiel à Lixa.

29.01.1911 Nomeação do Dr. José Peixoto Pinto de Faria, de Caíde de Rei, para Administrador do Concelho substituto. Médico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, tendo apresentado a dissertação inaugural intitulada *Breve estudo sobre o vomito e seu semiológico*, impresso em 1910.

05.03.1911? Criação, em Lousada, do Centro Republicano Vice-Almirante Cândido dos Reis. São signatários Luís Venâncio Torres Leão, Dr. José Augusto Malheiro (médico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto) e Eduardo da Cunha Osório.

01.04.1911 Entrada em vigor do decreto que determina a obrigatoriedade do Registo Civil. O primeiro oficial deste serviço em Lousada foi o Dr. António Augusto de Carvalho Meireles. Foram criados dois postos, um em Soutelo (Alentém) e outro em Lustosa, tendo como ajudantes, respetivamente, José Moreira Mendes e Manuel Teles de Menezes.

09.05.1911 Realização de um comício de propaganda eleitoral promovido pela Comissão Municipal Administrativa. A sessão foi presidida pelo Dr. Abílio Machado da Costa Santos e discursaram Eduardo da Cunha Osório, Dr. Artur Mendes Leal, Capitão Almeida e Augusto Soares de Moura. Também usaram da palavra os candidatos a deputados pelo círculo eleitoral de Penafiel: Capitão Djalme de Azevedo, Alexandre de Barros e Dr. Porfírio Coelho da Fonseca Magalhães.

14.05.1911 Augusto Pinto Coelho Soares de Moura expõe, na edição deste dia do *Jornal de Lousada*, as razões que o levaram a pedir a exoneração do cargo de Vereador da Comissão Municipal Administrativa. Neste mesmo artigo acusa Eduardo Osório de não ser republicano (Moura, 1911, p. 1)

28.05.1911 Eleições para a Assembleia Constituinte. O *Jornal de Louzada* dedica os editoriais das edições de 21 e 28 de maio a este assunto (Motta, 1911a, p. 1; 1911c, p. 1).

14.06.1911 Deliberação da Câmara Municipal fixando o feriado municipal a 13 de maio, evocativo da data de elevação da povoação do Torrão a Vila de Lousada, ocorrida em 1842. Neste ano, excepcionalmente, celebrou-se o feriado a 24 de junho.

08.10.1911 Na edição deste dia, o editorial do *Jornal de Louzada* é dedicado à situação do país passado um ano após a implantação da República. Assinalam-se, igualmente, os festejos realizados no 5 de outubro. Hasteou-se a bandeira nacional e queimou-se algum fogo (Motta, 1911e, p. 1).

01.12.1911 Começa a ser editado o jornal *O Radical*. É seu diretor e proprietário o professor oficial de Santa Margarida, Antero de Sousa Pacheco. Este periódico posicionava-se próximo do Partido Democrático, chefiado pelo Dr. Afonso Costa. O *Jornal de Louzada*, na sua edição de 3 de dezembro, saúda o seu lançamento (Motta, 1911d, p. 2).

1912

Cronologia nacional

24.02.1912 É fundado o Partido Evolucionista pelo Dr. António José de Almeida.

26.02.1912 Brito Camacho funda o Partido Unionista.

27.04.1912 Congresso do Partido Democrático realizado em Braga.

16.06.1912 Duarte Leite preside ao 3.º Governo Constitucional da República, composto por três democráticos, dois evolucionistas e um independente.

06.07.1912 Segunda incursão monárquica de Paiva Couceiro, tentando tomar Valença e, no dia seguinte, Chaves.

Cronologia local

28.01.1912 Chegam a Lousada dois técnicos encarregados pela Câmara Municipal de elaborar a planta e orçamento para o ajardinamento do monte do Senhor dos Aflitos.

05.05.1912 Na edição deste dia do *Jornal de Louzada*, na rubrica "Política & Factos", comenta-se o congresso republicano realizado em Braga, no dia 27 do mês anterior (Motta, 1912g, p. 1).

12.05.1912 Presença em Lousada do Arq. António Sanches, que, auxiliado por João Ribeiro da Silva, prepara a elaboração da planta dos novos Paços do Concelho.

02.06.1912 Levanta-se, pela primeira vez na imprensa local, a possibilidade de criação do concelho de Vizela. A direção do *Jornal de Louzada* manifesta-se terminantemente contra e anuncia a criação de uma comissão de defesa dos interesses concelhios (Magalhães, 1912, pp. 1-2).

16.06.1912 O *Jornal de Louzada* aborda a questão da realização de eleições municipais (Motta, 1912c, p. 1).

23.06.1912 É noticiada no *Jornal de Louzada* a formação de um novo Governo, presidido por Duarte Leite. Na rubrica "Política & Factos" são enaltecidas "as altas e escepçionaes qualidades de carácter, de intelligencia e de saber do snr. dr. Duarte Leite, novo Presidente do ministério, são garantia sobeja de que, no grave momento que atravessamos, S. Ex.ª adoptará uma politica inteiramente justa e imparcial e fará uma exemplar administração. Assim o espera o paiz do grande homem de sciencia e nobilissimo carácter" (Motta, 1912d, p. 1).

01.09.1912 Realiza-se, nos Paços do Concelho, uma reunião com vista à organização em Lousada de um Centro Republicano sem tendência partidária. Augusto Soares de Moura, em artigo publicado neste mesmo dia no *Jornal de Louzada*, identifica o primordial objetivo deste centro: "extincção do caciquismo pelo abandono do uso de pedir votos; suffragio inteiramente livre". Na mesma edição, o *Jornal de Louzada* garante, com base em informações fidedignas, que o centro não tem caráter partidário (Motta, 1912a, p. 2).

27.10.1912 Equaciona-se a constituição de uma nova Comissão Municipal Administrativa.

03.11.1912 Em virtude de estar demissionária a Comissão Municipal Administrativa que, desde o 5 de outubro de 1910, comandava os destinos de Lousada, antecipa-se a formação de uma nova comissão, que, segundo fontes do *Jornal de Louzada*, será presidida por Miguel de Sá e Melo (Motta, 1912e, p. 1).

04.11.1912 Tomada de posse da nova Comissão Municipal Administrativa. A mesma ficou composta por Miguel António Moreira de Sá e Melo, Abílio de Queirós Magalhães e Menezes, António de Sousa Castro Neves, Gaspar Lobo de Arrochela, Dr. Joaquim Brandão dos Santos, Dr. Joaquim Pinto Coelho Soares de Moura e Luis Venâncio Torres Leão. Foi eleito Presidente Miguel de Sá e Melo e Vice-Presidente Gaspar Lobo de Arrochela.

1913

Cronologia nacional

09.01.1913 Tomada de posse do novo Governo totalmente composto por elementos do Partido Democrático e liderado por Afonso Costa.

27.04.1913 Tentativa revolucionária levada a cabo por republicanos de derrube do Governo de Afonso Costa.

03.07.1913 O Governo retira o direito de voto aos chefes de família analfabetos.

07.07.1913 Nova tentativa revolucionária radical com assalto ao Quartel de Marinheiros.

20.07.1913 Assalto a vários quartéis de Lisboa, consubstanciando uma tentativa revolucionária monárquica.

08.08.1913 1.º Congresso do Partido Evolucionista.

20.10.1913 João de Azevedo Coutinho lidera uma nova tentativa de revolução monárquica.

16.11.1913 Eleições suplementares para o Parlamento, com vitória do Partido Democrático.

Cronologia local

09.01.1913 Reunião do Centro Democrático Lousadense, cuja comissão fundadora era constituída pelo Dr. Abílio Machado da Costa Santos, Abílio de Queirós Magalhães e Menezes, Cônego António Hermano Mendes de Carvalho, António de Sousa Castro Neves, Eduardo Vieira de Melo da Cunha Osório, Gaspar Lobo de Arrochela, João Ribeiro da Silva, Dr. Joaquim Brandão dos Santos, Dr. José Peixoto Pinto de Faria, Luis Venâncio Torres Leão, Manuel Joaquim Ferreira Leão, Miguel Leite de Faria, Paulino de Sousa Pinto e Porfírio Coelho da Fonseca Magalhães. Apesar de, inicialmente, o *Jornal de Louzada* ter adiantado que este centro se filiaria no Partido Unionista, veio, mais tarde, a desmentir, confirmando que se tratava de um centro independente. Contudo, o mesmo jornal, não deixa de admitir uma aproximação evidente deste centro ao Partido Democrático em face das tendências políticas de alguns dos seus membros (Motta, 1913f, p. 3; 1913g, p. 2).

12 e 19.01.1913 O *Jornal de Louzada* dedica os editoriais destes dois números à demissão, atuação e balanço do Governo de Duarte Leite (Motta, 1913a, p. 1; 1913d, p. 1).

22.01.1913 A Câmara Municipal aprova o projeto dos novos Paços do Concelho apresentado pelo Arq. António Sanches.

31.01.1913 Um grupo de lousadenses promove a comemoração da data que marcou a primeira experiência de implantação da República. Na Câmara Municipal realiza-se uma sessão solene presidida por Feliciano José Santos Martins, secretariado por Francisco Pires e por D. Casimira Rosa, professora em São Fins do Torno. Usaram da palavra Joaquim da Costa Machado, Antero de Sousa Pacheco e Augusto de Sousa Coelho. Seguiram depois em cortejo ao cemitério de Silves, para homenagear o “infeliz democrata” Artur de Sousa Lousada.

02.02.1913 O *Jornal de Louzada* publica um artigo que critica a tentativa de “mascarar” o novo Centro Republicano de independente, quando, na sua opinião, se trata de uma associação de tendência democrática e afonsista (Motta, 1913b, p. 1).

16.03.1913 Visita do Governador Civil do Porto, Coronel Cerveira de Albuquerque, a Lousada.

A comissão de defesa do concelho aproveitou a presença do representante da autoridade civil para expor e defender os interesses de Lousada na questão da criação do concelho de Vizela.

09.04.1913 Procede-se à arrematação das obras de construção do novo edifício dos Paços do Concelho.

07.05.1913 São definitivamente adjudicadas as obras dos novos Paços do Concelho. Provisoriamente, os serviços da Câmara passarão a funcionar no rés-do-chão do edifício de Luís Lopes, situada na Praça Rodrigues de Freitas (atual Praça D. António Meireles).

25.05.1913 O padre Francisco Peixoto, um dos mais antigos e convictos republicanos de Lousada, inicia no *Jornal de Louzada* a sua rubrica “Lousada – Sua origem e antiguidades”.

08.06.1913 Levanta-se a hipótese de criação, em Lousada, de um Centro Republicano de filiação unionista.

10.08.1913 O *Jornal de Louzada* publica uma notícia do periódico *Mundo*, na qual se avança que Brito Camacho ter-se-á deslocado ao Porto para conferenciar com Duarte Leite acerca da substituição do Presidente da República, Manuel de Arriaga (Motta, 1913c, p. 1).

24.08.1913 São apresentados os resultados do recenseamento eleitoral. Lousada conta com 1399 inscritos. Meinedo e Silvares são as freguesias que apresentam maior número de eleitores, 133 e 120, respetivamente.

08.11.1913 Inauguração do troço de caminho de ferro de Novelas a Lousada.

10.11.1913 Eleições suplementares para o Parlamento. O círculo de Penafiel elege um deputado. São candidatos Daniel Rodrigues (democrático) e Eduardo de Sousa (evolucionista).

30.11.1913 Realizam-se as primeiras eleições administrativas da República.

1914

Cronologia nacional

09.02.1914 Tomada de posse do Governo chefiado por Bernardino Machado.

Agosto 1914 Início da I Guerra Mundial.

12.12.1914 Governo de Victor Hugo Azevedo Coutinho.

Cronologia local

02.01.1914 Tomada de posse no novo executivo camarário, o primeiro a ser eleito após a Implantação da República. Joaquim Augusto da Silva Moreira é eleito Presidente.

18.01.1914 O *Jornal de Louzada* avança com uma primeira notícia sobre a tentativa de anulação das últimas eleições municipais (Motta, 1914c, p. 3).

18.02.1914 O Supremo Tribunal Administrativo valida as eleições municipais em Lousada. Ficam, assim, gorados os esforços desencadeados por alguns membros do Partido Democrático de Lousada.

12.04.1914 A questão da criação do concelho de Vizela volta a entrar na atualidade. O *Jornal de Louzada* assegura que o Partido Evolucionista e o próprio Dr. António José de Almeida, “nunca protegerão a criação do concelho de Vizella á custa do de Louzada” (Motta, 1914b, p. 2).

1915

Cronologia nacional

25.01.1915 O Presidente da República, Manuel de Arriaga, demite o Governo de Afonso Costa e encarrega o General Pimenta de Castro de formar Governo, incumbindo-o da missão de realizar eleições.

23.04.1915 Várias Câmaras por todo o país são demitidas pelo Governo e substituídas por Comissões Administrativas.

15.05.1915 O Governo ditatorial de Pimenta de Castro é demitido, sendo convidado João Chagas para formar Governo. Manuel de Arriaga pede a demissão.

17.05.1915 João Chagas é alvo de um atentado, ficando ferido. José Ribeiro de Castro é nomeado Chefe do Governo.

29.05.1915 Teófilo Braga é eleito Presidente da República interino.

13.06.1915 Vitória do Partido Democrático nas eleições legislativas, obtendo a maioria absoluta.

06.08.1915 Bernardino Machado é eleito Presidente da república.

29.11.1915 Novo Governo liderado por Afonso Costa. É o primeiro Governo do mandato presidencial de Bernardino Machado.

Cronologia local

07.02.1915 A questão das circunscrições eleitorais é abordada pela rubrica “Política & Factos” do *Jornal de Louzada*, alegando-se que a constituição dos círculos está “demarcada pela corografia democrática” (Motta, 1915a, p. 1).

O Administrador do Concelho, Eduardo Osório, pede a demissão do cargo que ocupava desde a revolução do 5 de outubro. Para esta função é nomeado o Dr. Joaquim Hermano Mendes de Carvalho.

18.02.1915 Tomada de posse do novo Administrador do Concelho de Lousada.

04.04.1915 O Coronel Júlio Feijó é escolhido para fazer parte da Junta Distrital do Partido Evolucionista. Este ato é considerado pelo *Jornal de Louzada* como o testemunho da lealdade do político lousadense às ideias evolucionistas que, por vezes, havia sido posta em causa (Motta, 1915b, p. 1).

13.04.1915 Júlio Feijó e representantes da Câmara e do Centro Evolucionista de Lousada comparecem ao 2.º Congresso do partido em Lisboa.

25.04.1915 Admite-se a criação de um Centro Monárquico em Lousada, mas não são adiantados os nomes dos promotores.

Inicia-se a publicação do jornal *A Revolta*.

16.05.1915 Comício do Partido Democrático em Lousada.

23.05.1915 O Dr. José Hermano deixa a administração do Concelho. É de novo nomeado Eduardo Osório.

13.06.1915 Realizam-se as eleições legislativas.

07.11.1915 Prevê-se a demissão do Administrador do Concelho. O *Jornal de Louzada* relaciona esta demissão com a má gestão da crise da provisão do milho, que afetou fortemente a população lousadense ao longo dos meses anteriores (Motta, 1915c, p. 1).

27.11.1915 Toma posse o novo Administrador do Concelho, Dr. Porfírio Magalhães.

28.11.1915 Inicia-se a publicação em Lousada do jornal *Echos de Verdade*, dirigido por António Pereira de Magalhães, aluno do 4.º ano de medicina na Universidade do Porto. Trata-se de um periódico de feição católica, que surge poucos meses após a extinção do Centro Católico de Lousada.

Nov./dez. A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lousada toma as primeiras medidas no sentido de criar uma Biblioteca Municipal. São enviados ofícios a todas as câmaras do país, solicitando a oferta de livros.

Dez. Em poucos dias sucedem-se cinco Administradores do Concelho.

1916

Cronologia nacional

09.03.1916 A Alemanha declara guerra a Portugal.

15.03.1916 Toma posse o Governo da “União Sagrada”, chefiado por António José de Almeida e que congrega membros das principais forças políticas.

22.07.1916 Constituição, em Tancos, do Corpo Expedicionário Português, composto por 30.000 homens e comandado pelo General Norton de Matos.

13.12.1916 Machado dos Santos encabeça uma tentativa revolucionária em Tomar, que sai gorada.

Cronologia local

14.02.1916 O professor oficial de Santa Margarida, Antero de Sousa Pacheco, foi suspenso das suas funções por um período de 30 dias.

12.03.1916 O padre Francisco Augusto Peixoto, antigo pároco de Covas, oferece a sua biblioteca pessoal, composta por cerca de 2000 livros, à Associação de Socorros Mútuos Freamundense.

17.03.1916 Morre, em Coimbra, o Professor Doutor Marnoco e Sousa, depois de prolongada doença.

14.05.1916 O *Jornal de Louzada* assinala o “engagement” de um soldado lousadense no 1^{er} Regiment Etranger. Tratava-se de António Pacheco Dias de Beja, natural de Santo Estêvão de Barrosas (Motta, 1916b, p. 2).

27.07.1916 Na madrugada deste dia, cerca das 3 da manhã, os sinos de quase todos os campanários das redondezas da Vila tocam a rebate, dando início a uma manifestação que levaria perto de 3000 pessoas a concentrarem-se em frente dos Paços do Concelho. Gritava-se “temos fome” e “queremos pão”.

27.08.1916 O Administrador do Concelho, António Anselmo da Silva Mendes, é destituído e para o seu lugar é designado Henrique Pereira Leite.

22.09.1916 Assinala-se o regresso do soldado Aurélio Nunes de Freitas, natural da Vila de Lousada, condecorado com a Cruz de Ferro. Pertenceu ao célebre Regimento de Heróis, tendo estado 18 meses em serviço, 13 dos quais nas trincheiras.

1917

Cronologia nacional

30.01.1917 Partida para França do primeiro contingente de tropas portuguesas.

23.02.1917 O segundo contingente de tropas parte para França.

05.03.1917 Morre, em Lisboa, Manuel de Arriaga, primeiro Presidente da República Portuguesa.

25.04.1917 Afonso Costa constitui novo Governo, o terceiro da sua liderança, devido à dissolução do Governo da “União Sagrada”, provocada pela saída dos evolucionistas.

13.05.1917 Primeira aparição, em Fátima, aos três pastorinhos.

20.10.1917 É criado o Partido Centrista Republicano que congrega dissidentes do Partido Evolucionista e do antigo Partido Progressista Monárquico.

05.12.1917 Sidónio Pais comanda o movimento chamado **Dezembrismo**, que o levará ao poder e que contou com o apoio dos unionistas.

08.12.1917 Afonso Costa, Chefe do Governo, é preso.

09.12.1917 O Parlamento é dissolvido.

12.12.1917 O Presidente da República, Bernardino Machado, é destituído.

Cronologia local

11.02.1917 Partida de soldados lousadenses a fim de embarcarem, em breve, para França: Manuel Pires Teixeira da Mota, 2.º sargento do 6.º grupo de metralhadoras, e Rodrigo Vasconcelos e Menezes, 2.º sargento miliciano.

O *Jornal de Louzada* publica os textos de Guerra Junqueiro intitulados “Aos soldados que partem” (Junqueiro, 1917b, p. 1) e “Aos portugueses que ficam” (Junqueiro, 1917a, p. 1).

06.05.1917 É convocada uma reunião dos agricultores de Lousada para criação de um sindicato agrícola. No final do mês, esta associação seria formalmente criada, obtendo a adesão de muitos sócios.

24.05.1917 António de Sousa Castro Neves é nomeado Administrador do Concelho interino, substituindo Henrique Pereira Leite.

04.11.1917 Realizam-se eleições municipais e para a Junta Distrital.

18.11.1917 Realizam-se eleições paroquiais. Sem oposição, os evolucionistas vencem na maioria das freguesias.

09.12.1917 Na sequência da subida ao poder de Sidónio Pais, é nomeado Administrador do Concelho de Lousada o Dr. António José de Sousa Magalhães, advogado e notário nesta vila. A posse é-lhe conferida pelo Dr. Joaquim Madureira, de Penafiel, como Delegado da Junta Revolucionária.

1918

Cronologia nacional

10.01.1918 Por um decreto deste dia são dissolvidas as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e Juntas Gerais de Distrito, sendo nomeadas Comissões Administrativas.

09.03.1918 É criado o Ministério da Agricultura.

11.03.1918 É instituído o sufrágio universal, promessa antiga dos republicanos durante a Monarquia, que nunca tinha sido cumprida.

28.04.1918 Eleições presidenciais e legislativas. Sidónio Pais o único candidato presidencial.

12/13.10.1918 Tentativas revolucionárias em várias localidades do país. O Governo consegue controlar a situação.

11.11.1918 A Alemanha aceita o armistício proposto pelos Aliados.

23.11.1918 Começam a chegar a Portugal as primeiras tropas do Corpo Expedicionário Português.

05.12.1918 Sidónio Pais é alvo de um atentado por parte de um membro do Partido Republicano Português (Democrático), saindo ileso.

14.12.1918 Sidónio Pais é assassinado, em Lisboa, por um sargento do exército.

16.12.1918 Canto e Castro é eleito Presidente da República pelas duas Câmaras do Congresso.

Cronologia local

02.01.1918 Tomada de posse da nova Câmara Municipal saída das eleições administrativas de 4 de novembro de 1917. Foi eleito Presidente da Mesa do Senado o Dr. José Carneiro Leão de Queiroz. Para a presidência da Comissão Executiva foi escolhido o Dr. Joaquim Moura, ficando Gaspar Guimarães a Vice-Presidente.

10.01.1918 Dissolução da Câmara Municipal no seguimento de um decreto do Governo.

31.01.1918 Em Lousada comemora-se a Revolução do 31 de janeiro, feriado nacional. A bandeira nacional é hasteada na escola primária. Sugere-se que os Paços do Concelho sejam equipados com um mastro para hastear a bandeira.

06.02.1918 Tomada de posse da Comissão Administrativa Municipal, na sequência da dissolução da Câmara Municipal. A presidência foi assumida por Miguel António Moreira de Sá e Melo. Num artigo publicado na edição deste dia do *Jornal de Louzada*, Joaquim Moura critica a nova Comissão Administrativa, em especial os membros monárquicos que a compõem (M., 1918a, p. 2).

24.02.1918 Joaquim Moura publica o artigo “Viva... a República” no *Jornal de Louzada*, ironizando sobre o comportamento dos monárquicos na tomada de posse da Comissão Administrativa (M., 1918c, p. 1).

28.04.1918 Eleições presidenciais e legislativas. Os candidatos a deputados pelo círculo n.º 10 (Penafiel) são: Dr. Joaquim Madureira, Dr. Alberto Medeiros, Nunes da Ponte, Conselheiro António Cabral e Dr. Norolini Leão.

Maio de 1918 Fixa residência em Lousada José Martins Santareno, identificado como “antigo e activo propagandista de ideias socialistas”. Estabelece um negócio de antiguidades, objetos de arte, filatelia, etc. (Mota, 1918e, p. 2).

02.06.1918 O *Jornal de Louzada* anuncia para breve uma recomposição municipal em virtude da alegada saída do Conde de Alentém, de Adolfo Peixoto Vilas-Boas e de Carlos Augusto da Silva Teles da Comissão Administrativa. Também se prevê a saída de Manuel Ventura Teixeira da Fonseca por “disciplina partidária, visto ser unionista filiado”. Ainda segundo o jornal integrarão a comissão um padre e três vereadores evolucionistas da Câmara recentemente dissolvida (Mota, 1918f, p. 2).

23.06.1918 Recomposição da Comissão Administrativa com a entrada do pároco de Cristelos, de Joaquim Moura, de Gaspar Guimarães e de Gaspar Lobo de Arrochela (Mota, 1918g, p. 3).

15.12.1918 A notícia oficial do assassinato de Sidónio Pais chega a Lousada através de um telegrama enviado pelo Governo Civil, às 11h07.

22.12.1918 O *Jornal de Louzada* dedica toda a primeira página à morte do Presidente da República, evidenciando-se profunda a manifestação de pesar que transparece das suas linhas (Mota, 1918a, p. 1).

1919

Cronologia nacional

19.01.1919 É proclamada a Monarquia em Lisboa e no Porto. Este movimento, dirigido por Paiva Couceiro, ficará conhecido por “Monarquia do Norte”.

13.02.1919 As forças republicanas ocupam o Porto. É o fim da “Monarquia do Norte”.

01.03.1919 Nova lei eleitoral que restaura as disposições anteriores ao sidonismo, limitando o voto apenas aos chefes de família que saibam ler e escrever.

27.03.1919 Demissão do Governo de José Relvas.

30.03.1919 Novo Governo presidido pelo democrático Domingos Pereira. É composto por democráticos, evolucionistas, unionistas, socialistas e um independente.

11.05.1919 Eleições legislativas com vitória dos democráticos.

02.06.1919 O Congresso reabre. Canto e Castro, Presidente da República, pede a demissão.

12.06.1919 Demissão do Governo de Domingos Pereira.

29.06.1919 Nomeação do Governo de Sá Cardoso, ala “moderada e conciliadora” do Partido Republicano Português.

06.08.1919 António José de Almeida é eleito Presidente da República.

05.10.1919 Tomada de posse do novo Presidente.

Criação do Partido Republicano Liberal, junção do Partido Evolucionista e do Partido Unionista. Vários sidonistas virão a aderir ao Partido Republicano Liberal.

Cronologia local

14.01.1919 A Câmara Municipal manda celebrar uma missa de 30.º dia pela alma de Sidónio Pais no templo do Senhor dos Aflitos.

26.01.1919 O *Jornal de Louzada* publica a notícia da restauração da Monarquia. Proclamação da Monarquia em Lousada por uma junta revolucionária (Mota, 1919b, pp. 1-2).

02.02.1919 Nesta edição, o editorial do *Jornal de Louzada* é dedicado à situação política (Monarquia do Norte), argumentando-se que, se tivesse sido o Dr. António José de Almeida a assumir os destinos do país, não se teria chegado a esta situação (Mota, 1919c, p. 1).

16.02.1919 Primeira notícia com a confirmação da reimplantação da República no Norte (Mota, 1919a, p. 1).

Realiza-se um grande jantar de confraternização entre republicanos.

O Administrador do Concelho deteve em Lousada seis oficiais monárquicos.

17.02.1919 Augusto Pinto Coelho Soares de Moura é nomeado Administrador do Concelho.

16.03.1919 O Governador Civil nomeia uma nova Comissão Administrativa da qual fazem parte o Dr. Porfírio Magalhães (Presidente), o Dr. António de Carvalho Meireles, José Augusto de Sousa Pereira e Gaspar Guimarães (Vice-Presidente), entre outros.

Joaquim da Silva Moura é nomeado Administrador do Concelho, na sequência do pedido de exoneração de Augusto Soares de Moura.

02.04.1919 O jornal *A Montanha* acusa Joaquim Moura de ter feito parte da Câmara monárquica e de não perseguir e prender os responsáveis pelo manifesto de proclamação da Monarquia, lançado em Lousada. Joaquim Moura riposta na edição do *Jornal de Louzada*, de 6 de abril (Moura, 1919, p. 1).

18.04.1919 É publicada a notícia da demissão do Administrador do Concelho, Dr. Joaquim Moura.

04.05.1919 É nomeado para a administração do concelho o Dr. Porfírio Magalhães.

10.05.1919 É nomeado interinamente para a administração do concelho o Dr. José Augusto Malheiro, na sequência do pedido de exoneração do Dr. Porfírio Magalhães.

11.05.1919 Decorrem, neste dia, as eleições para deputados e senadores. Os resultados em Lousada deram a vitória aos candidatos evolucionistas: António de Bastos Pereira e Rodrigo Alfredo Pereira da Costa.

25.05.1919 Eleições municipais. Em Lousada, só os evolucionistas apresentam lista para a maioria, ao passo que os democráticos concorrem apenas à minoria. Como o número de candidatos era o mínimo exigível, todos foram eleitos.

20.07.1919 O Dr. José Augusto Malheiro pede a exoneração do cargo de Administrador do Concelho. O Governador Civil nomeia de novo o Dr. Porfírio Magalhães.

17.08.1919 Tomada de posse da nova Comissão Executiva Municipal de Lousada. É eleito Presidente o Coronel Júlio Feijó e Vice-Presidente o Dr. Joaquim Moura.

05.10.1919 O *Jornal de Louzada* dedica toda a primeira página à tomada de posse como Presidente da República do Dr. António José de Almeida (B., 1919, pp. 1-2).

A criação do Partido Republicano Liberal é saudada pelo *Jornal de Louzada* (Motta, 1919c, p. 3).

Comemorações do 5 de outubro em Lousada. Foi servido um budo a 60 pobres do concelho, a banda percorreu as ruas da vila e queimou-se fogo.

Novembro de 1919 O Coronel Júlio Feijó adere ao Partido Republicano Liberal, facto que é noticiado e felicitado pelo jornal *A República*.

A comissão do extinto Partido Evolucionista de Lousada faz a sua adesão ao Partido Liberal.

17.11.1919 Reunião política do Partido Liberal em Lousada. É escolhida a comissão local do partido.

23.11.1919 Eleição suplementar de deputados pelo círculo de Penafiel. Candidata-se pelos democráticos o Dr. Alberto Cruz, de Freamunde. O Partido Liberal não apresenta candidato.

1920

Cronologia nacional

08.01.1920 Sá Cardoso pede a demissão do seu Governo.

21.01.1920 Depois de vários políticos declinarem ou desistirem de formar Governo, Domingos Pereira consegue compor um executivo com quatro democráticos, quatro liberais e um socialista.

04.03.1920 Demissão do Governo de Domingos Pereira.

08.03.1920 É empossado o Governo formado por António Maria Baptista.

09.03.1920 Na sequência da saída de Álvaro de Castro do Partido Republicano Português, ocorrida dois dias antes, formaliza-se a 1.^a grande dissidência neste partido com a constituição do Partido Republicano de Reconstituição Nacional.

03.06.1920 António Maria Baptista morre em pleno Conselho de Ministros. É substituído por Ramos Preto.

18.06.1920 O Governo apresenta a demissão.

26.06.1920 Entra em funções o Governo de António Maria da Silva.

19.07.1920 Demissão do Governo de António Maria da Silva.

21.07.1920 Novo Governo de António Granjo.

15.11.1920 Demissão do Governo por ter perdido o apoio dos liberais e dos reconstituintes.

19.11.1920 Álvaro de Castro forma um novo Governo.

25.11.1920 Após a aprovação de uma moção de desconfiança, o Governo é demitido. Forma um novo Governo o Tenente-Coronel Liberato Pinto.

Cronologia local

Janeiro de 1920 Perante a decisão tomada por Júlio Feijó de abandonar a vida política, a liderança local do Partido Republicano Liberal apela ao seu chefe carismático no sentido de o fazer recuar de tal intenção. Júlio Feijó acabará por aceitar reassumir o cargo de Presidente da Comissão Executiva Municipal, para o qual tinha sido eleito.

07.03.1920 Falecimento de Antero Augusto da Silva Moreira, da Casa da Ramada, Romariz. Monárquico com grande influência eleitoral no concelho, assumiu vários cargos públicos, entre os quais o de Vereador, Administrador do Concelho e Juiz de Direito substituto. Amigo do antigo Chefe de Governo Dias Ferreira e do influente Par do Reino Vaz Preto. Era pai do Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura.

25.07.1920 O *Jornal de Louzada* congratula-se com a formação do Governo por parte de António Granjo, líder do Partido Liberal (Motta, 1920, p. 1).

23.08.1920 O Presidente da República visita a cidade do Porto no âmbito das comemorações do centenário da revolução de 1820. Organiza-se uma comitiva de lousadenses para cumprimentar o Chefe de Estado, entre os quais figuram Júlio Feijó (Presidente da Comissão Executiva), Joaquim Moura (Vice-Presidente) e Eduardo Osório (Administrador do Concelho).

1921

Cronologia nacional

11.02.1921 Demissão do Governo de Liberato Pinto.

02.03.1921 Tomada de posse de novo Governo formado por Bernardino Machado.

16.03.1921 Fundação do Partido Comunista Português.

23.05.1921 Na sequência de um pronunciamento militar, o Governo de Bernardino Machado demite-se, formando novo Governo o liberal Tomé de Barros Queirós.

10.07.1921 Eleições legislativas com a vitória do Partido Republicano Liberal.

05.08.1921 Demissão do Governo de Barros Queirós.

10.08.1921 António Granjo forma um novo Governo.

19.10.1921 Golpe promovido por radicais e dissidentes do Partido Republicano Português, que ficou conhecido por “Noite Sangrenta”. São assassinados António Granjo, Machado dos Santos e Carlos da Maia, entre outros.

António José de Almeida, Presidente da República, empossa Manuel Maria Coelho na chefia do Governo.

03.11.1921 Demissão do Governo e formação de um novo, chefiado por Maia Pinto, reunindo elementos populares e dissidentes do Partido Republicano Português.

06.11.1921 Dissolução do Congresso e marcação de eleições para 11 de dezembro, que virão a ser adiadas.

15.12.1921 Demissão do Governo.

16.12.1921 Cunha Leal forma Governo com membros de todos os partidos.

19.12.1921 O decreto de dissolução do Congresso é considerado nulo.

Cronologia local

03.01.1921 O Ministro do Trabalho, Dr. José Domingues dos Santos, visita Lousada a caminho de Felgueiras. É recebido pela comissão municipal do Partido Republicano Português no Hotel Aleixo, sendo também cumprimentado por Júlio Feijó, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal.

30.01.1921 Eduardo Soares de Moura volta a ocupar interinamente o cargo de Administrador do Concelho.

03.04.1921 O *Jornal de Louzada* avança com a notícia da criação de uma comissão do Partido Republicano de Reconstituição Nacional em Lousada. Este partido, liderado por Álvaro de Castro, constitui a primeira grande dissidência dentro do Partido Republicano Português, começando por se materializar num grupo parlamentar, transformado em partido em junho de 1920 (Motta, 1921g, p. 1).

29.05.1921 Pedido de exoneração do Administrador do Concelho de Eduardo Soares de Moura. Críticas duras do *Jornal de Louzada* à sua atuação (Motta, 1921a, p. 2).

26.06.1921 Com grande destaque na primeira página, o *Jornal de Louzada* avança com a notícia de uma deliberação da comissão municipal do Partido Republicano Liberal que propõe o nome do Dr. Joaquim Moura para candidato a deputado pelo círculo de Penafiel (Motta, 1921b, p. 1).

03.07.1921 Em vésperas de eleições, os deputados pelo círculo de Penafiel, Dr. Eduardo de Sousa e Dr. José Novais Medeiros, visitam Lousada. De passagem para Vila Real, o Dr. António Granjo, Ministro do Comércio, também visita a Vila e conferencia com correligionários do Partido Republicano Liberal.

10.07.1921 Eleições legislativas. O Dr. Joaquim Moura abandona a candidatura a deputado para não prejudicar a união e a disciplina partidária. O Partido Republicano Liberal obteve a maioria parlamentar, mas o candidato por Penafiel, Eduardo de Sousa, não foi eleito.

28.08.1921 José Teixeira da Mota é nomeado Administrador do Concelho de Lousada.

16.10.1921 No editorial deste número do *Jornal de Louzada* prevê-se uma cisão no Partido Liberal. O *Jornal de Louzada* manifesta preocupação com a crescente pulverização partidária (Motta, 1921f, p. 1).

23.10.1921 Primeiras notícias relativas à Noite Sangrenta, já com a confirmação das mortes de António Granjo, Machado dos Santos e Carlos da Maia.

24.10.1921 José Teixeira da Mota pede exoneração do cargo que ocupava. É nomeado Administrador do Concelho o Alferes Alexandre Francisco Ferreira (poeta Alexandre de Córdova).

04.12.1921 O nome de Joaquim Moura para candidato a deputado do Partido Liberal pelo círculo de Penafiel volta a ser proposto pela comissão municipal do partido.

25.12.1921 Início da polémica pública em torno da candidatura do Dr. Joaquim Moura. Em reunião do Partido Liberal de Lousada admite-se a hipótese de avançar com uma candidatura independente.

1922

Cronologia nacional

03.01.1922 As eleições marcadas para o dia 8 deste mês são adiadas para o dia 29.

21.01.1922 É formada uma lista de “conjunção”, que reúne liberais, reconstituintes, socialistas, reformistas, sidonistas e independentes, para fazer frente à hegemonia dos democráticos.

29.01.1922 Eleições legislativas com vitória do Partido Republicano Português (Democráticos).

- 30.01.1922** Demissão do Governo de Cunha Leal.
- 06.02.1922** António Maria da Silva forma um novo Governo.
- 23.02.1922** Reabertura do Congresso.
- 30.11.1922** É desencadeada uma recomposição do Governo.
- 07.12.1922** Nova recomposição do Governo.

Cronologia local

- 08.01.1922** Anuncia-se a demissão em bloco das comissões municipal e paroquiais do Partido Republicano Liberal. Manutenção da candidatura de Joaquim Moura como independente.
- 29.01.1922** Decorrem as eleições legislativas. Apesar da candidatura independente e de um alegado “desvio de votos”, o *Jornal de Louzada* antecipa uma votação acima dos 4600 votos para o Dr. Joaquim Moura (Motta, 1922a, p. 1).
- 26.03.1922** Na primeira página do *Jornal de Louzada*, o Dr. Joaquim Moura anuncia a sua dissidência do Partido Republicano Liberal e o ingresso no Partido Republicano Português (Democrático) (Moura, 1922, p. 1).
- 01.08.1922** Morte do Coronel Júlio Feijó na sua Casa de Vilar. Tinha 65 anos e ocupava o cargo de Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lousada.
- 05.11.1922** No editorial, o *Jornal de Louzada* explica o seu apoio à política do Partido Republicano Português, partido que antes combatera, mas não confirma a sua filiação no mesmo. Antecipam-se duas listas candidatas às próximas eleições municipais: uma do Partido Republicano Português, patrocinada por Joaquim Augusto da Silva Moura, e outra que congrega monárquicos, “alguns antigos democráticos” e independentes. O *Jornal de Louzada* apela ao voto na lista democrática (Motta, 1922d, p. 1).
- 01.11.1922** Morte do Dr. Porfírio Magalhães, na Casa da Ribeira, em Cristelos. Foi o republicano lousadense que alcançou maior notoriedade nacional.
- 12.11.1922** Eleições municipais. A lista do Partido Republicano Português vence com larga vantagem a lista monárquica.
- 19.11.1922** Eleições paroquiais com vitória em todas as freguesias das listas democráticas.

1923

Cronologia nacional

- 05.02.1923** Formação do Partido Nacionalista, que resulta da fusão do Partido Republicano Liberal com o Partido Republicano de Reconstituição Nacional.
- 17.03.1923** Realização do primeiro congresso do Partido Nacionalista.
- 09.06.1923** Abertura do primeiro congresso do Partido Radical.
- 06.08.1923** Manuel Teixeira Gomes é eleito Presidente da República, com o apoio do partido democrático.
- 05.10.1923** Tomada de posse do novo Presidente da República.
- 10.11.1923** Abertura do primeiro congresso do Partido Comunista Português.
- 15.11.1923** O Governo de António Maria da Silva demite-se, sendo formado novo Governo por Ginestal Machado.
- 08.12.1923** Alfredo Pimenta cria a Acção Realista Portuguesa, que integra a Causa Monárquica.
- 10.12.1923** Um movimento revolucionário radical, desencadeado pelo capitão-de-fragata João Manuel de Carvalho, é travado, mas consegue provocar a demissão do Governo.
- 18.12.1923** É nomeado um novo Governo, dirigido por Álvaro de Castro.

Cronologia local

02.01.1923 Tomada de posse da nova Câmara recentemente eleita.

22.04.1923 Falecimento de Luís Venâncio Torres Leão, da Casa de Pegas, em Covas. Foi Vereador Municipal.

08.07.1923 Eleição da comissão política municipal do Partido Republicano Português.

02.12.1923 O *Jornal de Louzada* noticia a realização de uma reunião política do Partido Radical, no Grande Hotel de Lousada, propriedade de João Rosário. A reunião foi presidida por Camilo de Oliveira e teve a palavra o Sr. Ribeiro da Silva (Motta, 1923d, p. 2).

Grande destaque de primeira página do *Jornal de Louzada* à eleição do Dr. António Augusto de Castro Meireles para bispo de Angra do Heroísmo (Motta, 1923c, p. 1).

1924

Cronologia nacional

28.01.1924 Morre o Dr. Teófilo Braga.

06.07.1924 Novo Governo liderado pelo democrático Alfredo Rodrigues Gaspar.

11.08.1924 Tentativa de golpe radical com a participação de comunistas.

28.08.1924 Nova tentativa de golpe com os mesmos protagonistas.

12.09.1924 Os comunistas voltam a tentar um golpe radical para tomar o poder.

19.11.1924 Demissão do Governo de Rodrigues Gaspar.

22.11.1924 O Dr. José Domingues dos Santos forma Governo com membros do Partido Democrático.

Cronologia local

20.01.1924 Gaspar Guimarães parte para Lisboa para tomar parte no congresso do Partido Nacionalista.

27.04.1924 Vários membros da comissão política do Partido Republicano Português local partem para o Porto para participarem no congresso do mesmo partido.

04.05.1924 O *Jornal de Louzada* aborda o discurso proferido pelo Dr. Augusto Moura no congresso do Partido Republicano Português do Porto, em que este acusava a Comissão Executiva da Câmara de Lousada de ser constituída por monárquicos. É o *Jornal de Penafiel* que surge em defesa dos camaristas, reconhecendo que, efetivamente, o Dr. Joaquim Moura tinha sido outrora monárquico, mas que agora era convictamente republicano. Ao mesmo tempo, acusa Augusto Moura de ser reconstituente (Motta, 1924a, p. 2).

09.08.1924 Realiza-se no Porto uma sessão de propaganda política no Centro Republicano Democrático, que conta com a presença dos representantes locais do Partido Republicano Português: Joaquim Moura, José de Sousa Pereira e José Teixeira da Mota.

17.08.1924 Abertura oficial do Grande Hotel de Lousada. Este empreendimento, da responsabilidade de João Rosário, foi edificado de raiz, com capacidade para 22 quartos. O hotel já estava em funcionamento desde 1 de agosto de 1923.

06.11.1924 Promove-se uma reunião da comissão política do Partido Republicano Português e da Comissão Executiva, com o objetivo de “intensificar bem a propaganda do Partido em todo o concelho e de haver a melhor harmonia e bom entendimento entre todos os correligionários” (Motta, 1924d, p. 1). Esta reunião consistiu numa tentativa de afirmação da união entre os membros, numa altura em que já se manifestavam notórias divisões no seu seio.

21.12.1924 Publica-se no *Jornal de Louzada* um interessante artigo em defesa do Governo de José Domingues dos Santos e contradizendo as vozes que, no meio político, e também em Lousada, apelidavam o Chefe do Governo de *bolchevista*. Trata-se de uma clara indicação de tendência do *Jornal de Louzada* relativamente às divisões entre *bonzos* e *canhotos*, que já se manifestavam no seio do Partido Republicano Português (Motta, 1924b, p. 1).

Cronologia nacional

- 31.01.1925** Primeiro congresso do Partido Radical realizado em Coimbra.
- 11.02.1925** No seguimento da aprovação de uma moção de censura, o Governo de José Domingues dos Santos é demitido.
- 13.02.1925** A União dos Interesses Sociais organiza uma manifestação que solicita a recondução do Governo.
- 15.02.1925** Novo Governo formado por Vitorino Guimarães.
- 18.04.1925** Tentativa de golpe militar protagonizada por Sinel de Cordes, Filomeno da Câmara e Raul Esteves. O golpe fracassa após alguns combates.
- 28.05.1925** Falecimento de João Chagas.
- 30.06.1925** Queda do Governo de Vitorino Guimarães.
- 01.07.1925** Forma-se novo Governo, liderado por António Maria da Silva.
- 19.07.1925** Mendes Cabeçadas tenta um golpe militar com a intenção de obter a dissolução do Parlamento.
- 20.07.1925** Demissão de António Maria da Silva e do seu Governo.
- 01.08.1925** Novo Governo de Domingos Pereira.
- 08.11.1925** Eleições legislativas. O Partido Democrático vence.
- 10.12.1925** O Presidente da República Teixeira Gomes renuncia ao mandato.
- 11.12.1925** Bernardino Machado é eleito Presidente da República.
- 18.12.1925** No seguimento da demissão do Governo de Domingos Pereira, constitui-se novo Governo liderado por António Maria da Silva.

Cronologia local

- 17.02.1925** Reunião política do Partido Republicano Português local na qual se reforçou a afirmação de união da sua comissão, apesar das diferentes tendências. Repudia-se uma campanha difamatória que, alegadamente, identificava a Comissão Executiva da Câmara como *bolchevista*.
- 19.04.1925** Partem para Lisboa Joaquim Moura, Henrique Leite e Teixeira da Mota para participarem no congresso do Partido Republicano Português.
- 06 a 08.06.1925** Decorre em Lisboa nova reunião geral do Partido Republicano Português. Parte uma grande comitiva de Lousada.
- 30.08.1925** O *Jornal de Louzada* avança com informação que considera fidedigna da organização de uma comissão política do Partido Republicano Português para substituir a atual até novo ato eleitoral. A mesma fonte admite igualmente a substituição do Administrador do Concelho por alguém ligado aos *bonzos* (J., 1925, p. 1).
- 04.10.1925** O *Jornal de Louzada* inicia um ciclo de artigos intitulados “Considerações Justas e Oportunas”. Nestes artigos esclarece-se, definitivamente e de forma objetiva, a questão das divisões internas da comissão política local do Partido Republicano Português.
- 11.10.1925** Antecipa-se a candidatura de uma lista formalizada por *canhotos*. A cisão no Partido Republicano Português de Lousada é assumida.
- 08.11.1925** Realizam-se as eleições legislativas. O Dr. Joaquim Moura apresentou-se como candidato ao Senado pelos democráticos de esquerda.
- 22.11.1925** A lista de esquerda à Câmara de Lousada, liderada por Joaquim Moura, abstém-se de ir a votos. A lista de “conjunção” de *bonzos*, nacionalistas, monárquicos e radicais vence por falta de oposição.

1926

Cronologia nacional

01.02.1926 Revolta da Escola Prática de Artilharia dirigida pelos radicais Martins Júnior e Alferes Lacerda de Almeida.

25.05.1926 Gomes da Costa, depois de recusar, em fevereiro, um convite de Mendes Cabeçadas para liderar o golpe que estava em preparação, aceita agora chefiar o movimento militar que partiria de Braga.

28.05.1926 Início do golpe militar de Gomes da Costa.

29.05.1926 António Maria da Silva pede a demissão do Governo.

A guarnição de Lisboa adere ao golpe militar.

30.05.1926 O Presidente Bernardino Machado convida Mendes Cabeçadas para formar Governo.

31.05.1926 O Congresso da República é encerrado por ordem do Governo.

Bernardino Machado pede a demissão.

03.06.1926 Mendes Cabeçadas forma novo Governo em ditadura, uma vez que não foi nomeado pelo Presidente da República nem o Parlamento estava a funcionar.

Cronologia local

09.01.1926 A nova Câmara toma posse e elege os corpos dirigentes.

30.01.1926 Abel Teixeira Pinto, natural de Lousada, toma posse como deputado no Parlamento. Há muito afastado de Lousada, Teixeira Pinto foi, por duas vezes, Presidente da Câmara de Loures durante a I República.

20.02.1926 O Tribunal Administrativo confirma a regularidade das eleições paroquiais em Silvares e Cristelos, únicas onde houve oposição à lista dos *bonzos*. Vitória dos *canhotos*, sendo eleito Presidente António Neto da Silva Freitas para Silvares e José Maria de Sousa Monteiro para Cristelos.

13.03.1926 José Teixeira da Mota é alvo de um pasquim difamatório ao qual responde com extrema dureza.

O Hotel Comercial, de Joaquim José Alves, acrescenta quatro quartos à sua lotação e recebe uma profunda remodelação, passando, a partir de então, a designar-se Hotel Central.

01.05.1926 O *Jornal de Louzada* atribui grande destaque ao 1.º Congresso da Esquerda Democrática (Motta, 1926a, p. 1).

26.06.1926 Prevê-se a dissolução de todos os órgãos administrativos, câmaras e juntas, e a nomeação de Comissões Administrativas. Para Lousada antecipa-se uma comissão composta por monárquicos.

Referências bibliográficas

Alves, P. B., 2012. *A imprensa católica na Primeira República: do fim do jornal A Palavra (1911) ao Concílio Plenário Português (1926)*. Tese de doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

AML – Arquivo Municipal de Lousada, 1911-1915. *Livro de Actas*. [livro] Composição e distribuição de pelouros da Comissão Executiva da Câmara Municipal. Lousada: Arquivo Municipal de Lousada.

B., T., 1919. 5 de Outubro de 1910 – 5 de Outubro de 1919 – Pela Pátria – Pela República – Viva o Dr. António José de Almeida. *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de outubro, pp. 1-2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47004/>> [Consult. 25 setembro 2023].

Brochado, A., 1999. *D. António Augusto de Castro Meireles: filho ilustre de Lousada*. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.

- Cardoso, C., 2018-2019. Na Cidade dos Sacos. Os combatentes lousadenses na I Guerra Mundial. *Oppidum – Revista de Arqueologia, História e Património*, 11, pp. 199-266.
- Cardoso, C., Magalhães, P., e Sousa, L., 2012. Da antiga Casa da Câmara aos novos Paços do Concelho (séc. XVIII/1913-15). *Oppidum – Revista de Arqueologia, História e Património*, número especial, pp. 65-91.
- Chaves, J. J., ed. lit., 1919. Em defeza da Republica. *Ilustração Portuguesa*. [em linha] 26 de maio, p. 21. Disponível em: <https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1919/N692/N692_master/N692.pdf> [Consult. 24 agosto 2023].
- Costa, F. B., 2004. *História do Governo Civil do Distrito do Porto*. Porto: Governo Civil do Distrito do Porto.
- Ferreira, J. F. C., 2010. *A Primeira República e Penafiel*. Penafiel: Livro Fiel.
- J., 1925. Política Local. *Jornal de Louzada*. [em linha] 30 de agosto, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47433/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Junqueiro, G., 1917a. Aos portugueses que ficam. *Jornal de Louzada*. [em linha] 18 de fevereiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46872/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Junqueiro, G., 1917b. Aos soldados que partem. *Jornal de Louzada*. [em linha] 18 de fevereiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46872/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Junta Revolucionária de Louzada, 1919. *Proclamação*. [panfleto] (Lousada, Arquivo pessoal de Rodrigo Fernandes).
- M., J. S., 1918a. Por favor...!!! *Jornal de Louzada*. [em linha] 10 de fevereiro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46923/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- M., J. S., 1918b. Viva... a Republica! *Jornal de Louzada*. [em linha] 24 de fevereiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46925/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Magalhães, A., 1912. Pela integridade de Louzada – Imponente reunião – Representação dirigida ao Senado. *Jornal de Louzada*. [em linha] 9 de junho, pp. 1-2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46529/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Magalhães, P., 2011. A proclamação da República em Lousada: controvérsia na tomada de posse da primeira comissão administrativa. *Oppidum – Revista de Arqueologia, História e Património*, 5, pp. 173-183.
- Maia, F. P. S., 2006. Caminhos da imprensa católica em Portugal: o jornal “Estrela Polar” (Lamego, 1907-1908) e Artur Bivar. In: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ed., 2006. *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias. Vol. I*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. I. pp. 295-306.
- Ministério do Interior – Direcção Geral de Administração Política e Civil, 1913. Decreto n.º 158, *Diário do Governo I Série*, n.º 234 (6 de outubro).
- Monteiro, I. B. C., 2011. José Teixeira da Mota: o homem e o político. *Oppidum – Revista de Arqueologia, História e Património*, 5, pp. 185-197.
- Mota, J. T., dir., 1917. Revolução militar. *Jornal de Louzada*. [em linha] 16 de dezembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46915/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Mota, J. T., dir., 1918a. A morte do Snr. Presidente. *Jornal de Louzada*. [em linha] 22 de dezembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46964/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Mota, J. T., dir., 1918b. Câmara Municipal (Comissão Executiva). Dissolução dos corpos administrativos. *Jornal de Louzada*. [em linha] 13 de janeiro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46919/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Mota, J. T., dir., 1918c. Câmara Municipal (Comissão Executiva). Sessão de 31 de Dezembro de 1917. *Jornal de Louzada*. [em linha] 6 de janeiro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46918/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Mota, J. T., dir., 1918d. Comissão administrativa da Câmara Municipal. *Jornal de Louzada*. [em linha] 10 de fevereiro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46923/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Mota, J. T., dir., 1918e. Martins Santareno. *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de maio, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46935/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Mota, J. T., dir., 1918f. Recomposição... municipal. *Jornal de Louzada*. [em linha] 2 de junho, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46939/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Mota, J. T., dir., 1918g. Recomposição... municipal. *Jornal de Louzada*. [em linha] 23 de junho, p. 3. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46942/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Mota, J. T., dir., 1919a. A Reimplantação da Republica no Norte. *Jornal de Louzada*. [em linha] 16 de fevereiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46972/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Mota, J. T., dir., 1919b. Restauração monarchica. *Jornal de Louzada*. [em linha] 26 de janeiro, pp. 1-2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46969/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Mota, J. T., dir., 1919c. Restauração monárquica. *Jornal de Louzada*. [em linha] 2 de fevereiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46970/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1907. Eleições. *Jornal de Louzada*. [em linha] 20 de outubro, p. 4. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46219/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1908a. As mulheres portuguesas – O plebiscito republicano. *Jornal de Louzada*. [em linha] 25 de outubro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46289/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1908b. Eleições. *Jornal de Louzada*. [em linha] 8 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46291/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1908c. O Dia 5 d'Abril. *Jornal de Louzada*. [em linha] 29 de março, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46260/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1908d. Republicanos? *Jornal de Louzada*. [em linha] 29 de março, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46260/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1908e. Republicanos? *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de abril, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46261/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1910a. Câmara Municipal. Sessão de 13 d'outubro de 1910: Posse da Comissão Administrativa. *Jornal de Louzada*. [em linha] 16 de outubro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46416/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1910b. Revolta Republicana. *Jornal de Louzada*. [em linha] 9 de outubro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46415/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1911a. As eleições do próximo domingo. *Jornal de Louzada*. [em linha] 21 de maio, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46473/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1911b. Eleições. *Jornal de Louzada*. [em linha] 4 de junho, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46475/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1911c. Eleições às constituintes. *Jornal de Louzada*. [em linha] 28 de maio, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46474/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1911d. Novo semanário. *Jornal de Louzada*. [em linha] 3 de dezembro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46501/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1911e. Um acto de proficua generosidade. *Jornal de Louzada*. [em linha] 8 de outubro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46493/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1912a. Centro Republicano. *Jornal de Louzada*. [em linha] 1 de setembro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46539/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1912b. Centro republicano evolucionista. *Jornal de Louzada*. [em linha] 8 de setembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46540/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1912c. Eleições Municipaes. *Jornal de Louzada*. [em linha] 16 de junho, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46530/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1912d. Novo ministerio. *Jornal de Louzada*. [em linha] 23 de junho, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46531/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1912e. Política & factos: Camara nova. *Jornal de Louzada*. [em linha] 3 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46548/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1912f. Posse da Camara. *Jornal de Louzada*. [em linha] 10 de novembro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46549/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1912g. Rol de... excomungados. *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de maio, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46523/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1913a. A situação. *Jornal de Louzada*. [em linha] 12 de janeiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46584/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1913b. As minhas impressões. *Jornal de Louzada*. [em linha] 2 de fevereiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46587/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1913c. Combinações politicas. *Jornal de Louzada*. [em linha] 10 de agosto, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46614/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1913d. Eleição Municipal. *Jornal de Louzada*. [em linha] 23 de novembro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46585/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1913e. Novo Ministerio. *Jornal de Louzada*. [em linha] 19 de janeiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46628/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1913f. Reunião republicana. *Jornal de Louzada*. [em linha] 19 de janeiro, p. 3. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46583/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1913g. Reunião republicana. *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de janeiro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46583/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1914a. A eleição da Camara Municipal de Louzada é validada ainda no Supremo Tribunal Administrativo. *Jornal de Louzada*. [em linha] 22 de fevereiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46639/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1914b. Concelho de Vizella. *Jornal de Louzada*. [em linha] 12 de abril, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46646/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1914c. Tenta-se a anulação da Camara recentemente eleita? *Jornal de Louzada*. [em linha] 18 de janeiro, p. 3. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46635/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1915a. Eleições! *Jornal de Louzada*. [em linha] 7 de fevereiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46714/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1915b. O Partido Evolucionista no Porto: Coronel Júlio Feijó. *Jornal de Louzada*. [em linha] 4 de abril, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46722/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1915c. Política & factos: administrador do concelho. *Jornal de Louzada*. [em linha] 7 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46753/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1916a. Eleições. *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46805/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1916b. Voluntário português na guerra. *Jornal de Louzada*. [em linha] 14 de maio, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46780/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1919a. Camara eleita. *Jornal de Louzada*. [em linha] 15 de junho, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46988/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1919b. Camara Municipal: Senado. *Jornal de Louzada*. [em linha] 17 de agosto, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46997/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1919c. Congresso do Partido Evolucionista. *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de outubro, p. 3. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47004/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1919d. Reunião política. *Jornal de Louzada*. [em linha] 16 de novembro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47010/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1920. Solução da crise. *Jornal de Louzada*. [em linha] 25 de julho, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47046/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1921a. Administração do Concelho. *Jornal de Louzada*. [em linha] 29 de maio, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47207/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1921b. Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura. *Jornal de Louzada*. [em linha] 26 de junho, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47211/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1921c. Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura. *Jornal de Louzada*. [em linha] 4 de dezembro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47233/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1921d. Dr. Joaquim Augusto da Silva Moura – Candidatos liberaes. *Jornal de Louzada*. [em linha] 10 de julho, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47213/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1921e. Partido Republicano Liberal. *Jornal de Louzada*. [em linha] 25 de dezembro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47236/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1921f. Scisão no partido Liberal?... *Jornal de Louzada*. [em linha] 16 de outubro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47226/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1921g. Será verdade? *Jornal de Louzada*. [em linha] 3 de abril, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47199/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1922a. A politica liberal em Louzada. *Jornal de Louzada*. [em linha] 29 de janeiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47241/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1922b. Eleições. *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de fevereiro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47242/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1922c. Noticiário – Eleições administrativas. *Jornal de Louzada*. [em linha] 11 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47286/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1922d. Situação clara. *Jornal de Louzada*. [em linha] 5 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47285/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1923a. Camara Municipal (Comissão Executiva) – Sessão de 2 de Janeiro de 1923. *Jornal de Louzada*. [em linha] 7 de janeiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47294/>> [Consult. 25 agosto 2023].

Motta, J. T., dir., 1923b. Camara Municipal (Senado) – Sessão de 2 de Janeiro de 1923. *Jornal de Louzada*. [em linha] 7 de janeiro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47294/>> [Consult. 25 agosto 2023].

- Motta, J. T., dir., 1923c. D. António Augusto de Castro Meireles. *Jornal de Louzada*. [em linha] 2 de dezembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47339/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Motta, J. T., dir., 1923d. Um dia em cheio...: 4.^a. *Jornal de Louzada*. [em linha] 2 de dezembro, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47339/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Motta, J. T., dir., 1924a. Congresso do Partido Republicano Portuguez. *Jornal de Louzada*. [em linha] 4 de maio, p. 2. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47365/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Motta, J. T., dir., 1924b. Doutor José Domingues dos Santos – Palavras serenas. *Jornal de Louzada*. [em linha] 21 de dezembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47398/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Motta, J. T., dir., 1924c. Novo Governo. *Jornal de Louzada*. [em linha] 23 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47394/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Motta, J. T., dir., 1924d. Vida Política: Partido Republicano Portuguez. *Jornal de Louzada*. [em linha] 9 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47392/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Motta, J. T., dir., 1925. Eleitores Correligionários do concelho de Louzada. *Jornal de Louzada*. [em linha] 22 de novembro, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47445/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Motta, J. T., dir., 1926a. À Margem do Congresso. *Jornal de Louzada*. [em linha] 1 de maio, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47468/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Motta, J. T., dir., 1926b. Comissão Municipal. *Jornal de Louzada*. [em linha] 10 de julho, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47478/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Moura, A. S., 1911. Declaração. *Jornal de Louzada*. [em linha] 14 de maio, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46472/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Moura, J. A. S., 1919. Política local. *Jornal de Louzada*. [em linha] 6 de abril, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46978/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Moura, J. A. S., 1922. Aos eleitores do Concelho de Louzada. *Jornal de Louzada*. [em linha] 26 de março, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/47249/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- Queirós, A. J., 2008. *A esquerda democrática e o final da primeira república*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Relvas, E., 2014. *Eleições municipais em Lisboa na Primeira República (1910-1926)*. Tese de doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Sousa Jr., A., 1916a. *Eleição de Deputados em 13 de Junho de 1915. Distribuição das maiorias por concelhos no continente da República*, 1:1.500.000 [em linha]. Disponível em: <https://purl.pt/5854/1/zoom-sc-57783-v_y-mapa1-t0.htm> [Consult. 25 agosto 2023].
- Sousa Jr., A., 1916b. *Eleição de Senadores em 13 de Junho de 1915. Distribuição das maiorias por concelhos no continente da República*, 1:1.500.000 [em linha]. Disponível em: <https://purl.pt/5854/1/zoom-sc-57783-v_y-mapa2-t0.htm> [Consult. 25 agosto 2023].
- X., 1914. Infamia! *Jornal de Louzada*. [em linha] 8 de março, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46641/>> [Consult. 25 agosto 2023].
- X., 1915. Vitória Evolucionista. *Jornal de Louzada*. [em linha] 20 de junho, p. 1. Disponível em: <<https://arquivo.cm-lousada.pt/units-of-description/documents/46733/>> [Consult. 25 agosto 2023].